



Campus Universitário de Almada
Escola Superior de Educação Jean Piaget

Mafalda Sofia Ferreira Canejo

Os contributos das Relações Intergeracionais na Formação Pessoal e Social da Criança

Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada

Mestrado em Educação Pré-escolar

Orientadora: Professora Doutora Ana Cristina Cruz Gonçalves

Almada, Abril 2018



Campus Universitário de Almada
Escola Superior de Educação Jean Piaget

Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada

Apresentado com vista à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar, ao abrigo do Despacho n.º 1105/2010 (Diário da República, 2.ª série – n.º 10 - 15 de janeiro de 2010).

Mestrado em Educação Pré-Escolar

Orientadora: Professora Doutora Ana Cristina Cruz Gonçalves

Discente: Mafalda Sofia Ferreira Canejo

Almada, Abril de 2018

Dedicatória

Quando decidi aventurar-me a voltar a estudar, foi no ano em que perdi uma das pessoas mais importantes da minha vida.

Foste a minha companheira de passeios e caminhadas, o meu porto de abrigo,
Foste o cheiro de café e torradas pela manhã,
Foste quem me ensinou a sorrir, mesmo sem motivo,
Foste o cheiro da laca que punhas no teu lindo cabelo branco,
Foste a água quentinha, aquecida em pucarinho velho, com que lavava o rosto ao acordar,
Foste aquela que tinha sempre um tempinho para mim, para me ouvir e aconselhar,
Foste quem me contou histórias do meu pai, como se fosse um livro de aventuras,
Foste quem se enroscou em mim, no sofá, a ver televisão e a comentar as notícias,
Foste quem me ensinou a apanhar moedinhas, nas grelhas de esgoto, com um pau e uma pastilha,
Foste a minha fonte de inspiração, e ainda és, serás sempre;
Foi contigo que aprendi a ver mais perto as estrelas do Céu (sei que és uma delas e que olhas por mim, sempre!)
Foi contigo que aprendi a crescer, a lutar pelos meus sonhos e a ter esperança,
Foi contigo que aprendi a ter certezas, a certeza do que quero,
Foi contigo que aprendi a mascarar-me e a fazer palhaçadas,
Foi contigo que aprendi que a hortelã é melhor quando tirada do vaso da vizinha,
Foi contigo que aprendi a cumplicidade e a tomada de decisões: é agora!
Foi por ti que percebi que tinha que realizar o meu sonho,
É por ti, e por mim, por nós, que termino hoje a meta que tracei,
É para ti o orgulho com que te dedico este trabalho.

Porque contigo, aprendi o amor.

Porque sei que, embora não fisicamente, estás e estarás sempre comigo.

Adoro-te Avó

Da tua neta

Mafalda Canejo

Agradecimentos

A terminar mais uma etapa na minha vida e a alcançar um sonho, que teve muitos obstáculos, avanços e recuos, forças e perdas de força, lágrimas, sorrisos e noites sem dormir, mas sempre muita determinação, não podia deixar de agradecer, do fundo do meu coração, aqueles que me ajudaram e que de alguma forma caminharam ao meu lado, contribuindo para alcançar esta meta. Espero que, de alguma forma, o resultado deste trabalho espelhe a minha dedicação e o meu agradecimento a todos.

À professora Doutora Ana Cristina Cruz Gonçalves, minha professora e Orientadora, agradeço o apoio, as recomendações e a disponibilidade na realização deste relatório. Também por todos os ensinamentos, desafios e provocações positivas que nos fez crescer como alunas e que desenvolveu o nosso espírito de conquista e determinação, principalmente no desafio da construção do projeto “Aprender sem muros”, que certamente me ajudou a ter uma visão diferente da educação e do nosso trabalho enquanto educadores.

A todos os excelentes profissionais do Instituto Piaget, professores exímios com quem tive a oportunidade de crescer pessoal e profissionalmente, agradeço toda a disponibilidade, a partilha de saberes e o auxílio prestado sempre que necessário, professores que se diferenciam, principalmente, pelo ensinar com o coração, por se mostrarem e relacionarem enquanto pessoas, vão ficar no meu coração.

A orientadora de PES, professora Ana Lúcia Bahia, que tanto me apoiou e teve sempre as palavras certas nos momentos mais difíceis, palavras reconfortantes e encorajadoras, transmissora de serenidade e um sorriso apaziguador e principalmente a ter certezas em vez de dúvidas.

As minhas educadoras cooperantes de estágio, que me deram a oportunidade de dar, receber e viver todos os momentos que contribuíram para toda uma aprendizagem rica em vivências e emoções marcantes.

A todos os idosos que colaboraram no projeto intergeracional que, para além de darem tanto as crianças, também me deram tanto, contribuindo também para o meu crescimento pessoal, num espírito tão próprio que só podia resultar de uma grande relação de cumplicidade e afeto entre nós.

À Monitora do Centro de Dia que sempre se dispôs a fazer a ligação entre os idosos e as crianças, contribuindo para o estreitamento de relações, assim como colaborou comigo em todo o processo num trabalho de parceria que só poderia ter os melhores resultados por todo o envolvimento. A todas as colegas, Diretora e ex-diretora do meu trabalho, que estiveram sempre ao meu lado com palavras de incentivo e acreditaram em mim desde o início, permitindo que tudo isto fosse possível e especialmente à Coordenadora Patrícia Relvas por caminhar ao meu lado neste percurso.

As minhas colegas de curso por todo o apoio e espírito de equipa, que fizeram de nós um grupo tão especial, sempre dispostas a chorar, a rir, a amparar e a superar todos os obstáculos, somos umas vencedoras, tenho muito orgulho e gosto muito de vocês. Às minhas amigas, aquelas do fundo do coração, que sabem quem são, obrigado por fazerem parte da minha vida. Cristinita, obrigada, sabe tão bem e é tão reconfortante poder abraçar-te quando preciso carregar baterias no meu dia-a-dia, és especial, gosto muito de ti.

A minha mãe por acreditar em mim e se preocupar comigo, apesar do nosso caminho por vezes tão atribulado, gosto muito de ti e sei que estás comigo e ao meu irmão que mesmo distante, está sempre juntinho do meu coração, acreditando no meu valor e torcendo por mim.

Ao meu pai, aquela pessoa muito especial. Ter o privilégio de te ter como pai é um orgulho para mim. De poucas palavras, mas sempre com as certas para dizer sempre o que precisava de ouvir. Um homem ponderado, com um coração enorme que me mostrou sempre os vários caminhos que podia escolher, sempre com a certeza que escolheria o melhor, obrigada pela confiança que depositas em mim. Enches-me o coração por aquilo que és, sei que te devo tanto e que me dás tudo, que me ajudaste a ser uma pessoa íntegra, lutadora, perspicaz e humilde. Tenho que te agradecer também por seres o melhor avô do mundo e de ajudares em todo este percurso sempre pronto para os teus netos, com a tua disponibilidade, entrega e amor. Obrigada. Adoro-te.

Ao meu marido, pelo apoio incondicional, por estar sempre ao meu lado e por acreditar tanto em mim e me dizeres tantas vezes que eu já era a melhor educadora que conhecias. Obrigada por aturares o meu mau feitio e falta de paciência, fruto do cansaço sentido. Obrigada por colmatares a falta que fazia aos nossos filhos, por tratares deles quando não podia estar, por lhes aqueceres o coração quando eu não conseguia sequer aquecer o meu. Sei que faz parte do papel de pai mas tu fizeste a dobrar. Sem ti não teria sido possível. Foste e és especial no meu coração. Adoro-te.

Como não podia deixar de ser às pessoas mais importantes da minha vida, **aos meus filhos**, que além de um pedido de desculpa por não ter estado sempre presente efetivamente, de corpo e alma, agradeço tudo aquilo que fizeram por mim. Obrigada por mesmo com todas as falhas, terem sido pacientes, terem sempre um abraço, um beijinho, um “gosto muito de ti”, um “tu consegues”, como o Diogo diz, “és persistente mãe” 😊. Sou tão privilegiada em ter os melhores filhos do mundo, Obrigada por serem assim, tão especiais, amo-vos. Vou voltar a estar a cem por cento para vocês.

Para terminar, obrigada a todas as crianças que me ajudaram e ajudam todos os dias a ter a certeza do caminho que quero seguir e a acreditar que se pode fazer sempre melhor e diferente, por todo o carinho e palavras saídas diretamente do coração. Em especial a uma menina A., que me ensinou a ser melhor pessoa, obrigada por me mostrares que é possível fazer diferente 😊, és realmente especial por seres única.

Resumo

O relatório final intitulado “Os contributo das relações intergeracionais na formação pessoal e social da criança”, tem como objetivo compreender a forma como as relações e projetos intergeracionais podem contribuir para a sua educação e crescimento pessoal e social.

Trata-se de uma investigação qualitativa, com paradigma interpretativo, onde é visível o seu contributo a nível da investigação na educação, num processo onde se pretende compreender os contributos deste tema na educação e formação da criança, assim como a sensibilização da comunidade, das crianças, dos pais, e profissionais de educação para o respeito intergeracional numa perspetiva da mudança da representação social do idoso, valorizando todas as suas capacidades.

O estudo foi realizado com um grupo de 23 crianças de jardim-de-infância, um grupo de idosos do Centro de dia, duas educadoras de infância, a monitora do centro de dia e a diretora do Centro Polivalente, analisando as suas perspetivas em relação ao tema investigado.

Palavras-chave: Formação pessoal e social, valores, relações intergeracionais, projetos intergeracionais, representações sociais

Abstract

The final report entitled "The contribution of intergenerational relationships in the personal and social formation of children" aims to understand how intergenerational relationships and projects can contribute to their education and personal and social growth.

It is a qualitative research, with an interpretative paradigm, where its contribution in research in education is visible, in a process where the contributions of this theme in the education and training of the child, as well as the awareness of the community, the children, parents, and education professionals for intergenerational respect, in a perspective of changing the social representation of the elderly, valuing all their abilities.

The study was carried out with a group of 23 kindergarten children, a group of elderly people from the Day Center, two kindergarten teachers, the Day Center monitor and the Director of the Multipurpose Center, analyzing their perspectives regarding subject.

Keywords: Personal and social formation, values, intergenerational relations, intergenerational projects, social representations

Lista de Abreviaturas

OCEPE- Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

PES - Prática Ensino Supervisionada

PES I- Prática Ensino Supervisionada I

PES II- Prática Ensino Supervisionada II

CPCJ- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

Índice Geral

Introdução	15
Parte I	19
1.Prática Profissional em Contexto Pré-escolar.....	19
1.1 Contextualização da Prática Profissional	19
1.2 Caracterização das Entidades Cooperantes	21
1.2.1 Caracterização da Instituição.....	21
1.2.2 Caracterização de grupos.....	23
1.2.3 Contextualização e avaliação do projeto Intergeracional.....	24
1.3 Desenvolvimento da prática profissional e problematização da questão de partida/ Do tema a partir da prática.....	27
Parte II	29
2.Estudo Empírico ou Projeto de Intervenção.....	29
2.1 Enquadramento teórico.....	29
2.1.1. Intergeracionalidade/ as relações intergeracionais e o seu contributo na formação Pessoal e social da criança	29
2.1.2. A importância das relações e dos afetos/ interação social.....	32
2.1.3. Os idosos e os avós de hoje.....	35
2.1.4. Os benefícios dos projetos intergeracionais para as crianças e os idosos.....	38
2.1.5. As relações Intergeracionais e as representações sociais.....	41
3.Processos metodológicos.....	43
3.1 Objeto de estudo.....	43
3.2 Métodos e procedimentos.....	44
3.2.1. Ética em Investigação.....	44
3.2.2. Observação direta: notas de campo.....	45
3.2.3. Entrevista semiestruturada.....	46
Parte III	51
4.Apresentação, análise e discussão de resultados.....	51
4.1 Análise da observação direta- Notas de campo.....	51
4.2 Análise das entrevistas semiestruturadas- Idosos.....	56
1.Caraterização dos participantes.....	57
1.1. Perspetiva sobre atividades, relações, emoções. Avaliação do projeto Intergeracional.....	57
1.1.1 Benefícios das relações Intergeracionais.....	57
1.1.2 Perspetiva sobre as aprendizagens das crianças com os idosos.....	57
4.3 Análise das entrevistas semiestruturadas- Educadoras de Infância A e B.....	59

1.Caraterização dos participantes.....	59
1.1 Conceções, perspetivas, desempenho. Formação Pessoal e social da criança.....	59
1.1.1 Integração na área da formação pessoal e social na ação pedagógica.....	59
1.1.2 Perspetiva sobre os benefícios das interações sociais fora da Comunidade educativa.....	60
1.1.3 Perspetiva sobre os benefícios dos projetos intergeracionais nas interações sociais das crianças.....	61
1.1.4 Conceções sobre as relações intergeracionais.....	61
1.1.5 Perspetiva sobre a contribuição das relações e projetos intergeracionais na formação pessoal e social da criança.....	62
1.2 Conceções, perspetivas, desempenho, mudanças no grupo. Avaliação do projeto intergeracional e os seus benefícios.....	63
1.2.1 Perspetiva sobre as atividades desenvolvidas, participação no projeto e contribuição no desenvolvimento de valores e atitudes no grupo.....	63
4.4 Análise da entrevista semiestruturada- Monitora do Centro de Dia.....	64
1.Caraterização do participante.....	64
1.1 Conceções, perspetivas, desempenho. Formação Pessoal e social.....	65
1.1.1 Perspetivas sobre os benefícios das relações intergeracionais, aprendizagens e contributos na formação pessoal e social da criança	65
1.2 Conceções, perspetivas, desempenho, mudanças na vida dos idosos. Avaliação do projeto Intergeracional e seus benefícios.....	65
1.2.1 Perspetivas sobre o desenvolvimento do projeto, as alterações na vida Dos idosos e os benefícios dos projetos Intergeracionais.....	65
4.5 Análise da entrevista semiestruturada- Diretora do Estabelecimento.....	66
1. Caraterização do participante.....	66
1.1 Conceções, perspetivas, desempenho. Formação Pessoal e Social.....	67
1.1.1 Perspetiva sobre os benefícios das relações Intergeracionais e a contribuição dos projetos intergeracionais na Formação Pessoal e Social da criança.....	67
1.2 Conceções, perspetivas, desempenho. Avaliação do projeto Intergeracional e os seus benefícios.....	67
1.2.1 Perspetiva sobre a importância dos projetos Intergeracionais, os seus Benefícios e a sua avaliação.....	67
4.6 Resultados- Triangulação dos dados obtidos.....	70
Conclusões/ Considerações Finais.....	73
Referências bibliográficas.....	75
Anexos.....	77

Índice de Figuras

Figura 1: Leitura de história sobre o natal, na biblioteca da infância.....	52
Figura 2: História de natal contada por uma idosa.....	52
Figura 3: Lanche partilhado no refeitório do Jardim-de-Infância.....	53
Figura 4: Lanche partilhado no Centro de Dia.....	53
Figura 5: Momento descontraído na sala de estar do Centro de Dia.....	54
Figura 6: Momento de afeto no Centro de Dia.....	54
Figura 7: Crianças que participaram no projeto a ver a exposição.....	55
Figura 8: Idosos participantes no projeto a ver a exposição.....	55
Figura 9: Exposição do Projeto Intergeracional “A crescer no Afeto”.....	55
Figura 10: Pai e filha a verem a exposição do projeto.....	55
Figura 11: Trabalho em parceria sobre a temática do Outono.....	79
Figura 12: Trabalho feito em parceria alusivo ao Outono.....	79
Figura 13: Trabalho feito em parceria alusivo ao Outono.....	79
Figura 14: Partilha de saberes sobre ervas medicinais.....	79
Figura 15: Trabalho feito em parceria alusivo ao S.Martinho.....	80
Figura 16: Dia de visita ao Centro de dia, convivendo e explorando o espaço.....	80
Figura 17: Desenhos livres de ambas as gerações.....	80
Figura 18: Visita ao Centro de Dia, partilhando momentos de descontração na sala de estar...80	
Figura 19: Partilhando momentos descontraídos.....	81
Figura 20: Aula de Yoga realizada em conjunto.....	81

Figura 21: Ensaios para a participação dos idosos na festa de natal das crianças.....	81
Figura 22: Decoração do Centro de Dia para a época natalícia.....	81
Figura 23: Relações de afeto.....	82
Figura 24: Brincadeiras e jogos na sala do Centro de dia.....	82
Figura 25: Visita dos idosos ao Jardim-de-Infância.....	82
Figura 26: Ajuda nos almoços das crianças.....	82
Figura 27: Aula de ginástica realizada em conjunto.....	83
Figura 28: Aula de ginástica realizada em conjunto.....	83
Figura 29: Participação na festa de natal dos idosos no Centro de dia.....	83
Figura 30: Participação na festa de natal dos idosos no Centro de dia.....	83
Figura 31: Aula de dança realizada em conjunto.....	84
Figura 32: Aula de dança realizada em conjunto.....	84
Figura 33: Aula de Yoga partilhada em conjunto.....	84
Figura 34: Participação dos idosos na festa das crianças no Centro Paroquial.....	84
Figura 35: Visionamento do vídeo ilustrativo de todo o projeto desenvolvido pelos idosos e pelas crianças.....	85
Figura 36: Lanche de convívio entre ambas as gerações.....	85
Figura 37: Momentos de afeto e cumplicidade.....	85
Figura 38: Momentos de afeto e cumplicidade.....	85

Índice de Anexos

Anexo I- Declaração de Autorização de depósito no repositório comum

Anexo II- Licença de distribuição não exclusiva- Repositório comum

Anexo III- Registos fotográficos representativos dos vários momentos vividos entre as crianças e os idosos no decorrer do projeto intergeracional “A crescer no afeto”

Anexo IV- Partilha do Sr.º A.M. (Idoso do centro de dia)

Anexo V- Guiões das entrevistas

Anexo VI- Quadros sínteses de análise dos conteúdos das entrevistas realizadas

Introdução

O presente trabalho consiste na apresentação de um estudo que se insere numa investigação qualitativa, solicitado no âmbito da reta final do percurso formativo, para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-escolar, na Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada.

Este trabalho tem como objetivo a produção individual de pesquisa teórica e empírica em torno de uma investigação que contribui para o desenvolvimento de uma educação que acolhe as crianças, os idosos e toda a comunidade envolvente e onde se pretende compreender qual o contributo das relações intergeracionais na educação das crianças, mais especificamente na sua formação pessoal e social.

No decorrer da construção do presente relatório, é pretendido que o mesmo espelhe o trajeto percorrido durante a formação académica, onde foram articuladas as componentes teórica e prática, e baseando-nos num conjunto de informações, testemunhos e evidências que conferem a esta investigação, uma investigação relevante no âmbito da educação.

O tema investigado teve origem no contexto prático que se desenvolveu ao longo da prática de ensino supervisionada (PES), onde foi realizado um projeto intergeracional com o grupo de jardim-de-infância do Estabelecimento e dos idosos do Centro de Dia do mesmo Estabelecimento, mas que se encontra separado fisicamente. O tema surgiu da necessidade de desenvolver competências pessoais e sociais no grupo de crianças, que as auxiliará em todas as etapas da sua vida e lhes permitirá ter as ferramentas necessárias para uma boa integração na sociedade, sendo que as relações interpessoais contribuem para melhor socialização com todos os que as rodeiam.

No decorrer deste projeto intergeracional, além de terem sido realizadas atividades conjuntas, já integradas nas rotinas de ambos os grupos geracionais, também foram regularmente acontecendo momentos informais de partilha e de afeto. O facto de este projeto ter sido realizado num estabelecimento polivalente, onde estão presentes as duas valências, possibilita o crescimento destas relações, assim como o desenvolvimento de momentos partilhados envolvendo estas duas faixas etárias, sendo necessário que a educadora se sinta também envolvida no projeto e que acredite nos benefícios que estas práticas podem trazer na educação da criança.

O período de observação permite, assim, adequar o nosso trabalho e a nossa intervenção ao grupo de crianças com o qual vamos trabalhar. As notas de campo, a observação direta, a interação com o grupo e toda a informação recolhida durante este período, possibilita conhecer o grupo, as suas fragilidades, características e necessidades, para que seja possível, posteriormente, delinear objetivos, planear a ação e desenvolvê-la de forma contextualizada.

Assim, para além da avaliação do trabalho realizado, fazemos também a nossa avaliação como educadores, percebendo o que podemos melhorar de forma a estarmos seguros no trabalho que estamos a desenvolver e na forma como adequamos o nosso trabalho e as técnicas às situações que surjam pontualmente. Só quando estamos seguros da nossa prática, podemos transmitir segurança ao outro, às famílias e às crianças.

O projeto “A crescer no afeto” nasceu, como dito anteriormente, da necessidade no grupo para o desenvolvimento das suas competências pessoais e sociais e foi também ao encontro de um dos objetivos pretendidos no projeto de estabelecimento onde se pretende acreditar na competência / qualidade da criança enquanto saber integrado e do projeto de sala onde é pretendido trabalhar os valores sociais. Foi com o intuito também de desenvolver práticas inclusivas que valorizassem os saberes dos idosos e despertar os valores do respeito e solidariedade nas crianças que este projeto foi desenvolvido, procurando que estas desenvolvam as competências necessárias para as tornar cidadãs conscientes, sensíveis, respeitadoras e inovadoras, que valorizam os idosos e os reconhecem como membros importantes na nossa sociedade e que contribuem para uma educação de valores essenciais na educação das crianças. A partir de princípios de aprendizagens ativas, este projeto permitiu encorajar e desenvolver atividades conjuntas enriquecedoras, que fossem ao encontro da promoção das relações intergeracionais e dos benefícios que delas advém, como referido por Lopes (2008),

de modo geral, o que não se pode perder de vista, em estudos sobre a representação social da criança, é que esta é um ator social em interação com os demais e com a sociedade como um todo. Como tal, é também um “sábio amador”, que apreende as informações e as elabora nas interações sociais que vivência, contribuindo para a construção da sociedade com suas representações sociais.” (p.69)

A investigação desenvolveu-se em torno desta temática, tornando-a assim num elemento reflexivo, que certamente contribuirá para fortalecermos a nossa capacidade reflexiva e crítica, que nos ajudarão a crescer pessoal e profissionalmente, e a termos um papel determinante na formação das crianças, possibilitando-as de experienciar, vivenciar e se confrontarem com outras realidades que as ajudarão a formarem-se enquanto pessoas ativas na nossa sociedade.

Com base na interpretação dos dados recolhidos e num referencial teórico bibliográfico, pretende-se justificar a pertinência do tema investigado, que incide nos contributos das relações intergeracionais na formação pessoal e social da criança. Para uma melhor compreensão deste relatório, apresenta-se a estrutura do mesmo que se encontra subdividido em três partes.

Na **primeira parte** contextualizamos a prática profissional realizada no contexto de PES, onde são caracterizadas as entidades envolvidas nesta prática, assim como os pressupostos da prática educativa que nos ajudam a caracterizar enquanto pessoa e profissional. Também são aqui referidas as bases que sustentaram o desenvolvimento da prática e da escolha do tema de

investigação que partiu desta. Também nesta parte é apresentada a contextualização, a prática do estágio e a avaliação do projeto intergeracional desenvolvido, que contribuiu para a formação enquanto profissional de educação e que desencadeou toda esta temática.

Na **segunda parte** deste relatório é focada a atenção na apresentação do estudo empírico desta investigação, com o seu devido enquadramento teórico, onde se encontram os conceitos subjacentes à temática abordada. Nesta parte também é apresentado o objeto de estudo, onde são citados os métodos e procedimentos utilizados na realização desta investigação.

Na **terceira parte** é apresentada a análise dos resultados desta investigação, sustentada pelos vários dados obtidos e análise dos mesmos e suportados pelo referencial bibliográfico que permitiu, no final, fazer o cruzamento desses dados e efetuar a triangulação dos mesmos.

Por último serão apresentadas as considerações finais onde é apresentada a reflexão de todo o trabalho desenvolvido e da pertinência da temática em questão, no sentido de uma intervenção educativa cada vez mais inclusiva na formação das crianças. Será também apresentada a bibliografia consultada, que permitiu a fundamentação do trabalho e da temática desta investigação, assim como os anexos necessários para uma melhor compreensão do estudo empírico.

Parte I

1.- Prática Profissional em contexto de Pré-escolar

1.1 Contextualização da prática profissional

Os pressupostos da prática educativa vão ao encontro da nossa descoberta enquanto educadores, daquilo em que acreditamos ser o melhor método de organização, as melhores estratégias de modo a facilitar a descoberta de novas aprendizagens, refletindo a prática pedagógica do educador. Como tal, cada um de nós vê a educação e o papel da criança de forma diferente, priorizando mais ou menos certas correntes pedagógicas, que consideramos ser as mais adequadas no trabalho com as crianças.

Existem várias correntes pedagógicas, que vão ao encontro de algumas teorias existentes e que dão origem a modelos que definem os métodos de trabalho com as crianças, sendo que existem as pedagogias de transmissão mais conhecidas por pedagogias tradicionais, existindo também as pedagogias baseadas em teorias cognitivistas, ou seja, pedagogias ativas de participação, que priorizam a criança como sujeito ativo no seu processo de aprendizagem e no centro da ação, valorizando os seus saberes e competências.

“Paralelamente, desenvolveram-se outras pedagogias baseadas em teorias cognitivistas. Nesta corrente, a aprendizagem implica processos internos ativos por parte do sujeito, que interagem com o meio circundante. Estas pedagogias ditas ativas fazem do saber o produto da atividade do aluno.” (Altet, 1997, p.10).

Indo ao encontro destas correntes pedagógicas ativas de participação, onde se inserem os modelos cognitivistas, progressistas, humanistas, construtivistas e sociais, defendidas por pedagogos como Bruner, Piaget ou Vygotski, e a partir de alguns modelos com os quais me identifico, é procurado adaptar o trabalho a esta forma de estar e de trabalhar. Alguns dos modelos que preconizam as aprendizagens ativas, como o modelo High Scope e o Movimento Escola Moderna permitem ir buscar alguns instrumentos de trabalho para esta prática pedagógica de forma a que faça sentido o trabalho que se desenvolve e onde as crianças são o centro da ação num processo de cooperação entre o adulto e a criança.

Como referido nas pedagogias de aprendizagem, por Altet (1997), “as teorias cognitivistas definem a aprendizagem pela atividade do sujeito que implica os processos internos que interagem com o meio que o rodeia. A aprendizagem é assim definida como um processo de apropriação pessoal do sujeito, um processo significativo que constrói um sentido e um processo de mudança” (p.30).

Foi com base nas correntes pedagógicas ativas de participação que se promoveu a aprendizagem pela ação, proporcionando experiências e vivências que se queriam significativas para as crianças. Estes modelos, referidos anteriormente, procuram que a criança esteja no centro da ação, promovendo e trabalhando os seus interesses, respeitando os seus saberes, as suas vivências e todas as condicionantes e contributos que fazem dela uma pessoa única.

É com base na participação ativa e interativa da criança com ela e com os outros que foi procurado, através da metodologia de projeto, torná-las sujeitos e agentes do seu próprio processo educativo, envolvendo-os na relação com os outros, numa troca de saberes e partilhas que os torna mais sociáveis, democráticos e solidários.

Como referido nas Orientações Curriculares o desenvolvimento e a aprendizagem da criança ocorrem num contexto de interação social, em que a criança desempenha um papel dinâmico. Desde o nascimento, as crianças são detentoras de um enorme potencial de energia, de uma curiosidade natural para compreender e dar sentido ao mundo que as rodeia, sendo competentes nas relações e interações com os outros e abertas ao que é novo e diferente. (M.E., 2016, p.9)

Estes são modelos orientadores de uma prática que valoriza princípios e valores fundamentais no trabalho com as crianças, onde é priorizado a individualidade de cada uma, assim como o respeito pelo tempo de aprendizagem e desenvolvimento de cada uma delas.

A criança pequena é “competente” no duplo sentido de “situação de entrada” e de “propósitos de saída”: ao entrar na escola já traz consigo vivências e destrezas (competências de diversos tipos e com diferentes níveis de evolução) que a escola aproveitará como alicerces do seu desenvolvimento. Ao deixar a educação infantil deve possuir um repertório de experiências e destrezas mais amplo, rico e eficaz, que expresse o trabalho educativo realizado durante os primeiros anos de escolaridade. Não se trata apenas de que a criança seja feliz e esteja sendo cuidada durante esses anos. Trata-se de fazer justiça ao seu potencial de desenvolvimento durante anos que são cruciais. (Zabalza, 1998, p.20)

Foi com estes pressupostos e valorizando a criança, que foi desenvolvido o projeto intergeracional, no sentido da troca e partilha de saberes e vivências, sem que fosse um projeto direcionado pela adulto mas sim com o intuito de ser um crescimento de relações de forma natural e espontânea para ambas as partes. A criança faz as suas escolhas e toma decisões, assim como reage espontaneamente ao que está a acontecer no momento, e se torna um sujeito ativo nas rotinas apresentadas.

É com este intuito e indo ao encontro do referido nas Orientações Curriculares “que o reconhecimento da capacidade da criança para construir o seu desenvolvimento e aprendizagem, supõe encará-la como sujeito e agente do processo educativo, o que significa a

partir das suas experiências e valorizar os seus saberes e competências únicas, de modo a que possa desenvolver todas as suas potencialidades.” (OCEPE, 2016, p.9).

1.1. Caraterização das entidades cooperantes

1.2.1. Caraterização da Instituição

Tendo em conta o projeto de estabelecimento onde consta que a Missão desta entidade é “promover a melhoria da qualidade de vida da população, especialmente dos mais desfavorecidos nas dimensões social, cultural e económica”, o estabelecimento adota como missão a promoção de respostas sociais de qualidade e a dinamização de projetos em parceria, que estimulem a cidadania, a solidariedade, a autonomia e a participação ativa e inclusiva, potenciando capacidades. Continuando em consonância com a Missão deste que tem como visão “ser a organização de referência e de inovação nas intervenções sociais e na promoção da economia social”, o estabelecimento pretende constituir o desenvolvimento local com respostas sociais e projetos, sustentados e validados pelas diferentes comunidades e que concorram para o seu desenvolvimento e promoção.

O Instituição posiciona-se numa perspetiva sistémica do desenvolvimento local que, para além das respostas ao nível da infância e idosos, tem vindo a apostar numa intervenção integrada e de proximidade com os diferentes parceiros locais. A ação desenvolvida e realizada pela instituição é direcionada para o bairro onde a Instituição está inserida, considerado como bairro de intervenção prioritário onde reincidentem várias problemáticas sociais.

Assim, numa perspetiva de transversalidade, é pretendido pelo centro por um lado reforçar a intervenção com as famílias e o trabalho intergeracional e, por outro, investir em áreas de empregabilidade, formação ao nível das tecnologias da informação, envolvendo também os jovens, e investir em projetos dinâmicos que visem melhorar as relações com as comunidades locais.

Toda a intervenção promovida pela Instituição baseia-se em princípios orientadores, como o respeito pelo reconhecer, defender e promover a dignidade do ser humano. Acreditar na competência/ qualidade enquanto saber integrado, cientificamente suportado e em permanente construção, acreditando na cooperação enquanto partilha de responsabilidades no desenvolvimento de projeto comum. Acreditar em construir segurança, ensinando a confiança.

Em relação aos modelos pedagógicos adotados, a equipa educativa do estabelecimento centra a sua ação nas necessidades, expectativas e interesses de cada criança, potenciando o seu desenvolvimento global. A equipa acredita numa pedagogia centrada em projetos, que valorize a participação responsável da criança e do educador no processo de descoberta, considerando

a criança como aprendiz ativo que se desenvolve a partir de atividades que planeia, experiente e sobre as quais reflete.

O estabelecimento no qual foi realizada a PES I e PES II, encontra-se inserido na Área Metropolitana de Lisboa e está localizado na Freguesia de São Domingos de Benfica, inserido num bairro municipal, inaugurado em 1946, à época do Estado Novo, servindo populações de origem socioeconómica precária e de baixo nível sociocultural, sendo que tem vindo gradualmente a ser habitado por uma população mais jovem e diferenciada. A 17 de Julho de 1997 inaugurou-se o espaço que corresponde ao edifício atual, onde se encontra este estabelecimento.

A freguesia onde se situa o estabelecimento compreende uma boa infraestrutura ao nível da rede de transportes públicos, aliada a uma proximidade de comércio, unidades de saúde, bem como espaços verdes, museus, bibliotecas e espaços de diversão e lazer. Esta freguesia é também promotora de diversas atividades para usufruto dos residentes e comunidade envolvente. Esta diversidade de serviços no meio beneficia as crianças que frequentam o estabelecimento, na medida em que facilita algumas saídas dos grupos de crianças ao exterior, para passeios.

O estabelecimento é uma estrutura polivalente, onde são desenvolvidos serviços e atividades que, de forma articulada, visam prevenir problemáticas sociais. Procura responder às necessidades de diferentes grupos sociais (crianças, idosos e restante comunidade) da freguesia, sendo constituído por dois edifícios: um destinado à infância, com duas respostas sociais (creche e jardim de infância) e outro destinado à população sénior (centro de dia), apoio à comunidade e acolhimento social da Freguesia de São Domingos de Benfica.

As principais problemáticas sociais que ressaltam na freguesia, são o facto de existir um elevado número de desempregados ou em emprego precário, assim como o envelhecimento da população residente e insuficientes redes de suporte familiar. É também denotada na freguesia a existência de indivíduos com patologias psíquicas, sendo que ganham maior incidência na população residente no bairro, acrescida da vulnerabilidade económica das famílias e existência de quadros de destruturação familiar. Relativamente aos jovens, a falta de respostas extracurriculares, o insucesso escolar e problemas comportamentais são os principais constrangimentos verificados.

1.2.2.Caraterização de grupos

A prática de intervenção do estágio em PES I foi realizado na sala de berçário da instituição. O grupo era constituído por 8 crianças, com idades compreendidas entre os 9 e os 13 meses de idade, e composto por 6 meninas e 2 meninos. Este grupo estava a fazer uma adaptação à vida em creche, fora do contexto familiar a que estava habituado, mas sempre foi um grupo em que, no geral, as crianças reagem bem à presença dos diversos adultos que passavam pela sala. No início do estágio só uma criança tinha a marcha adquirida, sendo que no final a maioria das crianças já tinha ganho esta aquisição. As famílias eram maioritariamente portuguesas à exceção de uma que os pais eram de origem brasileira. Foi um grupo muito recetivo à presença da estagiária, assim como a todas as atividades que lhes foram propostas. Existiu sempre uma relação muito próxima com as crianças, o que nestas idades facilita muito o processo de interação.

A prática de intervenção do estágio em PES II foi realizada na mesma instituição, mas com um grupo de outra faixa etária, na sala de jardim-de-infância. A sala de jardim-de-infância é constituída por 23 crianças que, no início deste estágio, tinham idades compreendidas entre os 2 e os 3 anos, sendo que algumas das crianças fazem, até ao final do ano letivo os 4 anos. O grupo é constituído por 13 raparigas e 10 rapazes e todas as crianças, exceto uma, já frequentava o estabelecimento. É um grupo que reage bem à presença da maioria dos adultos, relacionando-se bem com estes mas, ao mesmo tempo, é um grupo desafiador, que testa muitas vezes os limites do adulto. São crianças muito ativas e que reagem muito impulsivamente quando contrariadas, existindo muitos conflitos entre pares, sendo necessário muitas vezes a interferência do adulto para mediar esses conflitos. É um grupo que reage bem a novos desafios e que revelaram bastante interesse no projeto intergeracional desenvolvido num âmbito do estágio, tendo recebido, de algumas crianças, demonstrações muito positivas que surpreenderam pelas suas características. No grupo existe uma criança com necessidades educativas especiais, que está a ser acompanhada por uma educadora de intervenção precoce, que dá apoio na sala uma vez por semana, fornecendo ferramentas de trabalho à educadora da sala na forma como deverá trabalhar com esta criança. Neste sentido, desenvolveu-se algumas ações e materiais de apoio para esta criança, na sala, como forma de estabilização e adaptação ao contexto em que está inserida.

São famílias maioritariamente portuguesas, existindo também famílias de outras nacionalidades, o que permite que exista uma multiculturalidade rica neste grupo de crianças. Algumas famílias são acompanhadas pelo atendimento social do estabelecimento pelas Equipas de Apoio à Família e outras estão sinalizadas pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (C.P.C.J.).

1.2.3. Contextualização e avaliação do projeto intergeracional

Para uma melhor compreensão de todo processo de investigação e da temática escolhida, pretendeu-se dar a conhecer um pouco da contextualização, desenvolvimento e avaliação do projeto intergeracional desenvolvido.

O estágio possibilita-nos ter o contacto com a realidade do quotidiano profissional e põe-nos à prova na superação de todos os obstáculos que nos possam surgir, permitindo assim que, autonomamente, arranjemos estratégias para a superação dos mesmos. Permite-nos ainda ter a possibilidade de analisar as diversas situações com que nos deparamos e que permitem a reflexão dando-nos as ferramentas necessárias para trabalhar, futuramente, de forma mais assertiva e adequada aos vários contextos.

Ao longo do tempo de estágio, foram vividos momentos que nos fazem refletir sobre o nosso papel enquanto profissionais de educação e a responsabilidade que é o facto de tudo o que fazemos ter influência na vida das crianças que acompanhamos. Existiram momentos de alguma frustração por não se conseguir chegar a todo o lado, quando havia tanto para fazer com aquele grupo de crianças mas, o facto de o projeto intergeracional ter procurado ajudar de alguma forma a vida do grupo, colmatou um pouco o que estava a ser sentido. Por outro lado também existiu o reconforto pelo facto de se ter deixado algumas “sementinhas espalhadas” que ajudaram de alguma forma estas crianças a crescer e a despertarem sentimentos, emoções e valores que por vezes ficam “adormecidos”. A relação criada com as crianças foi sempre uma constante, o que facilitou tudo o que foi sendo desenvolvido.

Um dos maiores sinais de sucesso de qualquer projeto é o grau de envolvimento, participação e satisfação dos vários intervenientes e estes sinais estiveram em evidência durante o decorrer de todo o projeto. Observar, avaliar e refletir torna-se por isso de grande importância para a verificação e adequação de qualquer projeto, só assim se percebe se o que está a ser desenvolvido vai ao encontro dos objetivos do projeto ou se é necessário reformular ou adaptar novas estratégias para a continuidade do mesmo, ou até se é necessário alterar tudo e começar do início com outros objetivos se a criança demonstra ter outros interesses e vontade de descobrir outras coisas.

Essa capacidade de adaptar o trabalho às necessidades do grupo em diferentes situações faz parte de um olhar atento do educador e é imprescindível no desenrolar das suas funções. Como referido nas OCEPE (2016),

planear implica que o educador reflita sobre as suas intenções educativas e as formas de as adequar ao grupo, prevendo situações e experiências de aprendizagem e organizando recursos necessários à sua realização. Planear permite, não só antecipar o que é importante desenvolver para alargar as aprendizagens das crianças, como

também agir, considerando o que foi planeado mas reconhecendo simultaneamente oportunidades de aprendizagem não previstas, para tirar partido delas. Planejar não é, assim, prever um conjunto de propostas a cumprir exatamente, mas estar preparado para acolher as sugestões das crianças e integrar situações imprevistas que possam ser potenciadoras de aprendizagem. (p.15)

O estágio permite, além de colocarmos em prática os nossos conhecimentos no trabalho com as crianças, que sejamos aprendizes de tudo o que nos podemos apropriar das boas práticas educativas, que quem está a trabalhar connosco nos pode dar. Fazem parte da nossa formação enquanto pessoas todas as vivências pelas quais passámos, todas as experiências, tudo aquilo que damos e recebemos, toda a formação teórica e prática e que nos ajuda a ter a certeza sobre a prática desenvolvida e a desenvolver a nossa identidade enquanto educadores.

No decorrer deste estágio foi procurado promover experiências e vivências significativas, que as crianças pudessem vivê-las de forma intensa e feliz e que, ao mesmo tempo, desenvolvessem várias competências pessoais e sociais.

A partir de princípios de aprendizagens ativas, este projeto permitiu encorajar e desenvolver atividades conjuntas enriquecedoras, que fossem ao encontro da promoção das relações intergeracionais e dos benefícios que delas advém, como referido por Lopes (2008),

de modo geral, o que não se pode perder de vista, em estudos sobre a representação social da criança, é que esta é um ator social em interação com os demais e com a sociedade como um todo. Como tal, é também um “sábio amador”, que apreende as informações e as elabora nas interações sociais que vivência, contribuindo para a construção da sociedade com suas representações sociais.” (p.69)

Neste sentido, foi pretendido que este projeto se baseasse nas relações de confiança entre idosos e crianças, para que os momentos partilhados entre ambos se tornassem espontâneos e naturais. Por este motivo, existiu uma primeira fase de conhecimento e criação de relações entre ambos com visitas ao Centro de Dia regularmente e onde as crianças estavam autonomamente pelo local, para também poderem sentir-se seguras em relação ao espaço e numa segunda fase começaram espontaneamente a integrarem-se nos vários momentos que decorriam no dia-a-dia dos idosos. Para que existisse uma maior entrega de ambas as partes e fosse possível criar estas interações mais descontraídas, as crianças foram em pequenos grupos ao Centro de Dia e decidiam onde queriam estar e com quem. As crianças foram participando em várias atividades que normalmente já acontecem no Centro de Dia como a ginástica, yoga e atividades de trabalhos manuais, como pintura, colagem e outros, assim como os idosos participaram em algumas atividades que também fazem parte da rotina do dia-a-dia das crianças integrando-se nas mesmas. Existiram atividades mais estruturadas e orientadas, assim como simplesmente partilharam momentos informais de conversas, da partilha do lanche, do estar na sala de convívio

a brincar. Foram vários os momentos que se viveram entre as crianças e os idosos, onde ambos se puderam conhecer e entregarem-se ao momento sem preocupações ou limitações. Em todos estes momentos estiveram presentes a partilha de saberes, de afeto, de respeito, de ajuda, a simplicidade de quando nos entregamos ao outro sem esperar nada em troca, mesmo quando implicitamente recebemos tanto.

O facto de a maioria dos momentos partilhados terem sido realizados com pequenos grupos de crianças facilitou a participação efetiva de todos, tornando esses momentos únicos. A nossa presença, participação e apoio em todos os momentos também facilitou que as crianças sentissem a segurança necessária para usufruir de todos os momentos de forma tranquila, a relação criada com os idosos foi também crucial para que todos os momentos fossem vividos de forma intensa e autêntica, contribuindo também para a nossa formação pessoal e profissional. Se já era possível acreditar nas relações intergeracionais como contributo para a formação pessoal e social da criança, ficámos agora com a certeza que estas relações são um contributo fundamental para o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Segundo Alvisi (citado por Lopes, 2008), “ressalta que por meio do relato de suas memórias, o velho contribui para a socialização da criança, que nesse contato aprende o que raramente encontraria num livro, posto que é resultado de vivências e experiências de vida.” (p.40)

Pensamos que as expectativas criadas em relação a este estágio e mais especificamente ao projeto intergeracional, foram alcançadas e até mesmo superadas, pois foi notório que o projeto estava a dar frutos, que as relações com os idosos tiveram um crescimento, que as crianças na companhia deles conseguiram estar mais calmas e tolerantes, que no final tinham uma perceção diferente em relação ao idoso, considerando-os agora pessoas ativas, dinâmicas, brincalhonas e amigas. Todos os sinais, expressões, olhares e gestos que demonstraram ao viverem estes momentos conjuntos foram representativos de como valeu e vale a pena apostar nestas ligações geracionais. O facto de as crianças, no final do projeto, conseguirem dirigir-se aos idosos, porque já os conhecem pelo nome, por aquilo que são e porque já tem as suas preferências por determinadas pessoas, dá-nos a certeza que estas relações valem a pena e fazem a diferença.

Todas as experiências, tudo aquilo que damos e recebemos, toda a formação teórica e prática e tudo o que contribui para o nosso crescimento pessoal e profissional, ajuda-nos a ter a certeza sobre a nossa prática assim como formam a nossa identidade enquanto educadores.

1.3.Desenvolvimento da Prática profissional e problematização da questão de partida/ do tema a partir da prática

Na fase de decisão sobre o tema que iria ser tratado e investigado, foram vários os temas que surgiram pela sua pertinência e contribuição para uma educação onde é priorizada a criança e onde se procura desenvolver uma prática pedagógica de qualidade.

Durante este ultimo percurso da nossa formação e na realização dos estágios, foi possível realizar, na prática, algumas atividades e abordados temas que consideramos fulcrais no desenvolvimento e crescimento da criança. As motivações para esta investigação culminaram assim dessa prática e das prioridades que, como educadora, são considerados importantes e fundamentais.

Apesar de se considerar que existem vários temas que poderão ser abordados, que são também importantes e que devem fazer parte da nossa prática, julgamos que a área da formação pessoal e social da criança é prioritária, estando na base de todas as outras áreas que contribuem para a construção da sua identidade e para a forma como se relaciona consigo própria, com os outros e com o que a rodeia. Segundo o que é referido nas OCEPE (2016),

a área de formação pessoal e social é considerada uma área transversal, porque embora tenha uma intencionalidade e conteúdos próprios, está presente em todo o trabalho educativo realizado no jardim-de-infância, num processo de desenvolvimento de atitudes, valores e disposições, que constituem as bases de uma aprendizagem bem-sucedida ao longo da vida e de uma cidadania autónoma, consciente e solidária. A área da formação pessoal e social assenta, tal como as outras, no reconhecimento da criança como sujeito e agente do processo educativo, cuja identidade única se constrói em interação social, influenciando e sendo influenciada pelo meio que a rodeia (p.33).

Foi com o objetivo de proporcionar experiências significativas que vão ao encontro do desenvolvimento desta área, assim como da necessidade do grupo envolvido adquirir uma série de competências pessoais que os ajude nas interações sociais e indo ao encontro dos objetivos pretendidos no projeto do estabelecimento, que acredita na competência/ qualidade enquanto saber integrado que se pretendeu trabalhar os valores sociais e pelo qual este projeto foi também desenvolvido.

O projeto intergeracional “A crescer no afeto”, desenvolvido durante a P.E.S. II, procurou desenvolver práticas inclusivas que procurassem valorizar os saberes dos idosos e das crianças, numa partilha mútua. Acreditamos que as relações com os idosos desencadeiam valores sociais que ajudam as crianças a desenvolverem competências e atitudes que as tornarão mais tolerantes, respeitadoras, solidárias, conscientes, sensíveis e que estas só são interiorizadas pelas experiências vividas na primeira pessoa e que permitem também que estas tenham outra

representação social dos idosos, reconhecendo-os com cidadãos importantes na nossa sociedade, com quem muito se pode aprender. Estas relações também permitem que as crianças vivam e apreciem estes momentos mais calmos que usufruem juntos, valorizando a importância de momentos tranquilos no seu dia-a-dia. Na vida agitada com que hoje as crianças se deparam no seu dia-a-dia, é de extrema importância que estas possam usufruir de momentos onde é notória uma entrega e disponibilidade de ambas as partes, simplesmente para o que vai surgindo nesses momentos conjuntos.

Tendo como prioritária a área da formação pessoal e social na educação da criança, o projeto desenvolvido procurou contribuir para a aquisição destas competências na criança, tornando-se por isso um tema pertinente a ser investigado, onde serão procuradas evidências onde estejam espelhados estes contributos.

Para a concretização desta investigação, contei com a colaboração da instituição onde foram desenvolvidos os estágios de P.E.S. e o projeto intergeracional, assim como todas as pessoas que contribuíram para a investigação em causa (educadoras, animadora do centro de dia, diretora do estabelecimento, idosos e crianças).

De seguida são apresentados os objetivos, que se pretendeu que fossem fonte de investigação para este trabalho e que procurassem responder à questão-problema inicial “De que forma as relações intergeracionais contribuem para a formação pessoal e social da criança?”:

- Compreender quais os contributos das relações e projetos intergeracionais na formação pessoal e social da criança (competências, valores, atitudes)
- Compreender de que forma as interações sociais contribuem para a formação da criança (formação pessoal e interpessoal da criança)
- Compreender de que forma estas relações contribuem para a alteração da representação social da criança relativamente ao idoso
- Compreender que benefícios os projetos intergeracionais trazem para as crianças e para os idosos

Parte II

2. Estudo Empírico ou Projeto de Intervenção

2.1. Enquadramento teórico

2.1.1. Intergeracionalidade/ As relações intergeracionais e o seu contributo na formação pessoal e social da criança

“Relações intergeracionais é o termo utilizado para referir-se às relações que ocorrem entre indivíduos pertencentes a diferentes gerações. O tema da intergeracionalidade tem sido alvo do interesse de estudiosos, posto que os seres humanos, relacionais por natureza, vivem situações constantes de trocas, seja com indivíduos da mesma idade ou de idades diferentes” (Lopes, E., 2008,p.25)

Foi com vista ao desenvolvimento destas relações que o projeto intergeracional se desenvolveu, procurando fomentar atitudes e valores no sentido de a criança se tornar um cidadão consciente, participativo, solidário e autónomo, assim como proporcionar vivências e partilhas significativas tanto para os idosos como para as crianças.

Este tipo de projetos vividos e experienciados com os outros, surge numa visão integrada do processo educativo, assim como forma de organização do mesmo, em que a criança se desenvolve e aprende de forma articulada, em interação com os outros e com o meio. Este projeto foi no sentido e com o intuito de envolver ambas as gerações e onde estes fossem agentes ativos, estabelecendo relações sem a preocupação das desigualdades sociais ou educacionais. Estas duas gerações fazem parte dos extremos do ciclo da vida, que de alguma forma se “tocam” e se completam muitas vezes pelos gostos, pelas partilhas, pelas escolhas, pelas necessidades, por aquilo que cada um tem para dar e receber.

“ De modo geral, os mais velhos podem oferecer vários tipos de cuidado e repassar conhecimentos e valores aos mais jovens, sejam estas crianças, adolescentes ou mesmo adultos. Os mais jovens, por sua vez, podem oferecer suporte material, instrumental e afetivo aos mais velhos. Desse modo, usualmente, há um intercâmbio de suporte entre as gerações, em que ambas dão e recebem benefícios.” (Lopes, 2008, p.26)

Numa sociedade onde tende a existir um aumento do envelhecimento da população e de idosos institucionalizados, é importante desmistificar preconceitos ou estereótipos criados em relação a estes, com o propósito que estas relações permitam que as crianças fiquem com uma perceção diferente em relação à velhice, dando-lhes a conhecer outra realidade. Este contacto com os idosos permite que as crianças conheçam e participem nas rotinas dos idosos, reconhecendo-

lhes as suas qualidades e capacidades e partilhando os seus saberes e conhecimentos, promovendo o desenvolvimento sociedades inclusivas.

As crianças transmitem-lhes emoções e alegrias, assim como os idosos lhes transmitem a tranquilidade e sabedoria necessária que os ajuda a desenvolverem competências pessoais e sociais, assim segundo Lopes (2008) “a criança aprende com os velhos, relacionando os conceitos culturais transmitidos à sua vida quotidiana. O resultado é o estabelecimento de uma relação de coeducação” (p.40).

O grupo de crianças que fez parte deste projeto, tem algumas fragilidades a nível relacional e emocional. O facto de as crianças terem tido esta experiência com os idosos, possibilitou que pudessem desfrutar de momentos mais serenos, onde valores como o respeito, solidariedade e cooperação estiveram sempre presentes e que os ajudou a conseguirem estar mais calmos e tranquilos, tanto consigo próprios como com os outros. Este contacto é muito importante a nível social, pois ajuda as crianças na sua formação pessoal e social, tornando-os pessoas mais justas e solidárias.

Alvasi (1996, referido por Lopes 2008) ressalta que “por meio do relato das suas memórias, o velho contribui para a socialização da criança, que nesse contacto aprende o que raramente encontraria num livro, posto que é resultado de vivências e experiências de vida”. (p.40)

Este tipo de relações que se criam a nível intergeracional permitem que exista uma educação para os valores onde está presente uma consciencialização das diferenças e a capacidade de respeitar o outro e as suas características. No desenvolvimento das relações intergeracionais que foram acontecendo no âmbito do projeto, foi possível vivenciar uma troca de saberes e de experiências que contribuíram para o crescimento pessoal e social das crianças, na relação consigo mesmo e com o outro. Durante todo o projeto foi visível este respeito mutuo e o crescimento da relação e cumplicidade entre os idosos e as crianças, o simples facto de estarem uns com os outros a partilhar algo ou simplesmente a estarem juntos, proporciona momentos de interação únicos e especiais.

“Este momento informal proporcionou um momento de diálogo entre as crianças e os idosos, onde puderam partilhar o lanche na companhia uns dos outros. Foi muito gratificante perceber que a relação foi crescendo e que as crianças se sentem muito mais à vontade na companhia dos idosos, normalmente a lanchar tranquilamente com eles, a conversar e a trocar ideias.” (notas de campo, 4 de Janeiro de 2018)

Como referido também nas OCEPE (2016), “é nessa inter-relação que a criança vai aprendendo a atribuir valor aos seus comportamentos e atitudes e aos dos outros, reconhecendo e respeitando valores que são diferentes dos seus. A educação pré-escolar tem um papel

importante na educação para os valores, que não se “ensinam” mas se vivem e aprendem na ação conjunta e nas relações com os outros.” (p.33)

A sociedade vai se alterando e é importante que a formação nas escolas vá ao encontro destas mesmas mudanças no sentido de procurar desenvolver as competências necessárias para que as crianças se sintam preparadas para a vida em sociedade. Assim, todos os contactos feitos fora do contexto educativo ajudarão para o desenvolvimento de valores como a solidariedade, o respeito pelo outro, a cooperação e muitos outros que dizem respeito à formação enquanto cidadãos. As crianças trazem consigo experiências de vida dos contextos onde se encontram inseridos, assim como das relações que têm no seu meio familiar, isso ajuda-as a desenvolverem a sua personalidade e as suas capacidades de comunicação com o outro. Por esse motivo, quanto maior o “leque” de relações e experiências com os outros, maior se tornará a sua capacidade de socialização e relação com o outro.

“A educação deve permitir exercitar os valores que tornam possível a vida em sociedade, particularmente no que respeita a todos os direitos e liberdades fundamentais e à aquisição de hábitos de convivência democrática e respeito mútuo. A educação deve também desenvolver sentimentos solidários para com os mais desfavorecidos, contribuir para suprimir a discriminação e a desigualdade, sejam estas por razões de nascimento, raça, sexo, religião ou opinião”. (Pinto, 2004, p.142).

Tudo isto faz parte de um processo de consciencialização das sociedades atuais que contribuem para a formação dos cidadãos dentro e fora da comunidade educativa e que permite que o cidadão se integre nesta, de forma a desempenhar um papel ativo na sociedade. No trabalho intergeracional realizado foi permitido e incentivado a participação ativa das crianças no sentido de estas se relacionarem com os idosos de forma espontânea dando e recebendo saberes e experiências que as ajudarão a ser melhores pessoas, com atitudes mais assertivas e solidárias para as pessoas com as quais se relacionam no seu dia-a-dia e nas relações que vão sendo criadas ao longo da sua vida.

Como referido nas OCEPE (2016), a educação para a cidadania relaciona-se também com o desenvolvimento progressivo do espírito crítico face ao mundo que rodeia a criança, incluindo nomeadamente os diferentes meios de comunicação com que contacta no dia-a-dia.” (p.40)

2.1.2 A importância das relações e dos afetos/ Interação social

O projeto intergeracional desenvolvido teve como base a importância das relações e dos afetos, na relação com o outro e na relação desenvolvida entre gerações diferentes, com diferentes experiências de vida. Foi notório nos vários comportamentos que tiveram, as crianças e os idosos, as diversas emoções e sensações que geraram vários momentos de afetividade entre ambos.

É através da comunicação não-verbal que transmitimos muitas das nossas emoções e dos nossos sentimentos. Muitas vezes a linguagem não-verbal, que acompanha a linguagem verbal, oferece um significado mais profundo e verdadeiro que esta última. Os elementos não-verbais ajudam o sujeito a verificar e a certificar-se das intenções da pessoa que fala, reforçando a mensagem verbal. Nós só conhecemos o que se passa na mente de outra pessoa e o que ela sente, através do sistema de sinais e de símbolos que ela utiliza. A linguagem não-verbal permite esse conhecimento, facilitando (ou não) o processo da comunicação interpessoal. (Fachada, 2010, p.37)

É na base de emoções, sensações e afetividade que se desenvolvem e que se criam relações sólidas que ajudam as crianças a desenvolver várias características sociais que facilitarão a comunicação e interação com o outro. É através destes comportamentos, gestos e olhares que muitas das vezes são transmitidas as mensagens de afeto e de interesse por parte do outro, são sinais de que se estabeleceu uma relação que está a crescer e a dar frutos.

Ao considerarmos o termo “afeto” num registo etimológico, imediatamente deparamos com duas possíveis leituras: numa aceção lata o afeto é a afeção (“affectio”) é o seu significado é de efeito, impressão ou traço. Somos afetados por algo quando dele recebemos qualquer influência que nos marca ou altera. Mas num sentido restrito o afeto (“affectus”) tem uma dimensão emotiva, reservando-se aos estados mentais que se acompanham de prazer e de dor, as formas básicas da afetividade. Trata-se de um processo que se liga à sensibilidade geral e que tanto engloba as sensações difusas de bem-estar e de mal-estar como as experiências mais complexas de emoção e de paixão” (Ferreira, M., 2005, p.19)

As experiências desenvolvidas através dos afetos permitem que a criança se torne uma pessoa mais estruturada a nível emocional, a relação com o outro permitirá que se estruture também a nível pessoal e social. A interação social possibilita que a criança desenvolva diversas competências sociais que a ajudarão a formar-se como indivíduo e cidadão pertencente a uma sociedade que está constantemente em mudança. Os afetos ajudam à relação, ao saber estar com o outro, a aceitá-lo, e envolve-lo e só assim todas as mensagens e sinais são entendidas de forma inata.

A comunicação é tão mais segura e concreta quanto obedeça a rigorosos critérios pessoais que tem a ver com o nível de conhecimento, o assunto, a facilidade de linguagem, a simpatia, a articulação das palavras, a modulação da voz, a expressão facial, a postura corporal, o contacto visual, o próprio movimento do corpo, os gestos, e que possuem a capacidade de ajudar à transmissão de mensagem. Para se chegar à linguagem dos afetos é preciso ter a coragem de entender que tudo é comunicação e que numa simples palavra ou no mais banal gesto pode estar um conteúdo soberbo de entendimento e de compreensão.” (Correia, 2005, p.107)

As relações que se criam dentro e fora da comunidade educativa são importantíssimas para o desenvolvimento pessoal e social da criança. Estas relações permitem que a criança desenvolva várias capacidades que permitirão que se relacione com os outros, sendo que é nos contextos sociais que vai tomando consciência do seu papel dentro da sociedade assim como os seus direitos e deveres.

A forma como vimos o outro e a forma como o aceitamos, permite que se criem relações sociais baseadas no respeito mútuo que levará ao desenvolvimento de relações de confiança com as pessoas que se encontram ao nosso redor. É importante que as crianças ampliem os seus conhecimentos quer a nível social quer a nível pessoal de forma a estabelecerem elos significativos, onde sejam priorizados os valores essenciais da relação com o outro como o respeito, aceitação, valorização, partilha, no sentido da reciprocidade e igualdade dos direitos de ambos os intervenientes.

O respeito mutuo não pressupõe nem uma relação igual de estatutos nem confusão das identidades. Requer sobretudo marcadores de atenção. A porta pode ser segura pela pessoa que está a frente, pouco importa que seja homem ou mulher, criança ou pessoa de idade, um «superior» hierárquico ou não. Este tipo de respeito traduz uma extensão do valor da igualdade «formal» na vida social, mesmo que as desigualdades «reais» continuem a existir. A boa educação, a civilidade são exigíveis por todos. Ninguém está dispensado delas. O princípio da comum humanidade justifica esta igualdade de tratamento nas relações. (Singly,2003, p.225)

Foi neste princípio de respeito pelo outro que se desenvolveu este projeto, tendo consciência das diferenças, semelhanças, saberes, sempre valorizando as experiências de vidas que formam e desenvolvem características específicas de cada no desenvolvimento da sua personalidade. O pensar no outro e aceitar as suas diferentes características permitirá que a criança olhe para o mundo de uma forma mais atenta e que desenvolva comportamentos justos e adequados na sociedade em que está inserida. Esta aceitação e adequação da sua forma de estar com o outro, contribuirá para uma forma de estar mais assertiva no seio das suas relações mais pessoais, quer na família quer na sua vida social e no espaço educativo, onde todos os dias se confronta com outras crianças com características diferentes das suas, quer influenciadas pelo meio social,

quer pelo nível cultural. Existiram momentos em que as crianças foram confrontadas com diferenças a nível físico, sendo que dois dos idosos do centro de dia estão em cadeiras de rodas. Esta realidade permite também que as crianças se confrontem com situações de vida diferentes das suas e é interessante perceber como lidam e aceitam estas diferenças de forma natural, sem os pré-conceitos que muitas vezes os adultos têm. Todas estas vivências e contacto com outras realidades permitem que a criança cresça de forma mais completa com um olhar de inclusão e aceitação perante a diferença, valorizando todas as competências que a pessoa tem e que estiveram presentes em todos os momentos partilhados.

“Uma das realidades que me deixou bastante reconfortada foi o facto de dois dos idosos, de cadeira de rodas, demonstrarem sempre vontade em participar e esse não ser um fator de impedimento de aproximação com as crianças, nem sequer um fator de preconceito entre ambos. As crianças aceitam as diferenças de forma mais natural do que os adultos e conseguem viver da mesma forma os momentos com ambos.” (notas de campo, 19 de janeiro de 2018)

Este projeto permitiu que existissem esses momentos, de confronto com a realidade que existe fora do meio escolar, onde estão pessoas diferentes, com diferentes características, diferentes culturas, diferente educação com as quais cada uma das crianças terá, um dia, que se defrontar e adaptar e aprender a respeitar as diferenças e o outro por aquilo que ele é, tanto fisicamente como carateristicamente.

Há necessidades comuns. Mas por razões biológicas e por razões sociais, todas as pessoas são diferentes. À nascença cada pessoa vem «marcada» com as suas tendências, disposições inatas, cujo desenvolvimento o meio social se encarregará de facilitar ou travar. (...) Por influência ou pressão dos grupos em que se insere, a pessoa experimenta frustrações e conflitos. Cria ideias e afetos. Alimenta gostos, repulsas e indiferenças. Seleciona a sua escala de valores (político, morais e religiosos). Constrói uma personalidade que a individualiza, um modo particular de ser, pensar e agir. (Estanqueiro, A., 1992, p.44)

É neste sentido que é priorizada uma educação cultural e social no espaço educativo, sendo este um espaço privilegiado que permite fazer ligações com toda a comunidade envolvente procurando a interação social nas diversas vertentes da educação.

2.1.3 Os idosos e avós de hoje

Quando falamos de intergeracionalidade, pensamos na forma como é encarado o papel dos idosos e dos avós nos dias de hoje e como estes são valorizados na nossa sociedade, assim como na família. Estes são transmissores na primeira pessoa de toda uma história de vida que deve ser partilhada com os mais novos.

Durante a formação da criança enquanto ser, detentor das suas próprias características, esta recebe vários contributos do seu seio familiar que, de alguma forma, contribui para a construção da sua identidade e dos seus valores. Muitos desses contributos são transmitidos pelas pessoas mais velhas da família, que são detentores de mais sabedoria e experiência de vida. Atualmente, muitas crianças não tem contato com os avós e algumas delas tem avós muito novos, o que faz com que não percecionem o significado de idoso ou velhice. Quando, de alguma forma, existe a presença dos avós, estes têm um papel de apoio à família, contribuindo também na educação das crianças.

Durante o decorrer do projeto foram vários os momentos em que foi notória a necessidade de os idosos ajudarem, ensinarem, protegerem as crianças durante os momentos que partilharam juntos, como demonstro na transcrição feita seguidamente, de uma das observações feitas num dos momentos vividos pelas crianças e idosos

“Enquanto desenvolvem a atividade as crianças interagem com os idosos, pedindo-lhes por vezes ajuda e outras vezes são os idosos que demonstram necessidade em ajudar as crianças no trabalho” (notas de campo, 16 de novembro de 2017)

É nesta base de interajuda e cumplicidade, de dar e receber que as relações intergeracionais se tornam tão únicas, seja qual for o grau de parentesco, são relações que se criam por todas as características associadas a estas gerações e que, de alguma forma, se completam. Os avós têm aqui um papel crucial, dando muitas vezes o apoio e a estabilidade necessária para que a dinâmica familiar funcione.

Os avós são os grandes educadores da atualidade. Presentes em muitos momentos decisivos da vida das crianças e adolescentes, desempenham um importante papel de ajuda aos pais, mas são também reservatórios da família, que asseguram a continuidade da história de família ao longo das gerações. Sempre que descuramos a sua voz, arriscamo-nos a não conseguir transformações significativas. (Sampaio, 2008, p.15)

Os avós são, muitas vezes, também o suporte afetivo da criança, quando os pais na sua vida atarefada não conseguem prestar o apoio e a atenção que as crianças necessitam, apoiando na estabilidade familiar, levando os netos à escola, dando muitas vezes as refeições e no contexto educativo são por vezes eles que detêm a responsabilidade da educação das crianças,

substituindo o papel dos pais. O que acontece, em muitas situações é que existe uma ambivalência de idades e quando as crianças são mais pequenas, os avós que dão toda esta estabilidade são ainda novos e ativos, o que permite que exista uma relação de cumplicidade e onde são vividos momentos felizes a dois que ficarão para sempre na memória de ambos. Quando o contato entre avós e netos é regular, constrói-se uma relação de harmonia e convivência que diferencia por vezes da relação com os pais.

A relação de amor entre avós e netos constrói-se dia a dia a partir de pequenas ações do quotidiano, sem metas definidas, nem caminhos pré-estabelecidos. Quando este afeto se organiza de algum modo e se faz perdurar ao longo da vida dos mais novos, pode manter-se por muito tempo, se não for interrompido ou limitado por acontecimentos da vida familiar. Beneficia de uma liberdade o torna um relacionamento único, desde a infância da criança até à morte do avô, momento difícil que muitas vezes assinala o primeiro contacto direto de um adolescente com a perda de uma figura significativa. (Sampaio, 2008, p.63)

Quando, por inúmeras razões, ou perdas, ou longevidade ou questões familiares a criança não tem a figura dos avós na sua vida, o conceito de pessoa mais velha fica um pouco dúbio. O respeito pelas pessoas de mais idade, com todas as suas fragilidades mas também com todas as suas capacidades é muito mais fácil de compreender e valorizar quando as crianças o sentem e não somente quando ouvem falar sobre o assunto. É preciso sentir, viver e experienciar para conseguir contribuir para essa mudança.

Se o avô é velho, tem menos recursos e mais problemas. A sociedade dos nossos dias vê crescer o número de idosos sem considerar alternativas uteis para a sua vida. A colocação de idosos em lares, quer sejam de boa hotelaria ou simples depósitos degradados, parte da mesma filosofia: entreter quem já não tem valor. E as mensagens publicitárias veiculam cada vez mais o culto de um corpo jovem, sem lesões, capaz de vencer todos os obstáculos, o que pode levar a uma atividade de afastamento ou rejeição face a um avô a viver o seu processo de envelhecimento. (Sampaio, 2008, p.62)

Cada vez mais se torna imprescindível que existam estes contactos e que sejam criadas relações entre crianças e idosos numa perspectiva de contribuir para a mudança da representação social do idoso, e para que esta possa crescer consciente da importância dos idosos na sociedade, que são pessoas como todas as outras e que merecem o devido respeito e aceitação por parte da sociedade. Estes são também transmissores de histórias de vida, saberes e acontecimentos que só eles poderão passar e contar na primeira pessoa.

Muitas destas vivências contribuem para que a criança se desenvolva numa sociedade onde sejam priorizados os valores sociais, pessoais e relacionais de cada individuo, sem que exista esta diferenciação e exclusão muitas vezes sentida em relação aos idosos e que, de alguma

forma, é transmitido aos mais novos. Os idosos permitem que exista uma passagem de tradições e saberes que já não existem a maior parte das vezes nos dias de hoje, por não serem visíveis, por não se conhecerem. Por isso é tão importante que haja esta transmissão de saberes. Durante o projeto foi visível esta forma de partilha de saberes, onde os idosos têm a consciência de que ensinam muitas coisas mas que também elas aprendem com os outros e com as crianças.

“A serem solidários uns com os outros, com os idosos, respeitar os idosos porque já tem muita idade, aprendem a ser mais humildes, tanta coisa que eles aprendem e nós com eles, coisas que nos vivemos e que lhes podemos contar e que são histórias de vida e acho que é tudo.”
(entrevista idoso A.)

Os idosos e os avós transmitem assim saberes, tradições e rituais que vêm de uma história já vivida e que é importante que as crianças de hoje crescem com esse conhecimento e que aprendam a valorizar tudo o que faz parte da nossa família, das “nossas gentes”, do nosso país, das nossas tradições, dos nossos valores enquanto seres integrantes de uma sociedade com uma história.

“No quotidiano da vida familiar, os avós trazem as tradições e os rituais característicos das gerações que desapareceram e introduzem, junto dos netos, a infância dos seus pais. As fotografias, os objetos antigos, as casas do passado, são transportados para junto dos mais novos, numa relação lúdica, sem equivalente na dinâmica da família.” (Sampaio, 2008, p.83)

Uma boa relação com os avós, permite que a criança se construa e se desenvolva de forma estruturada a nível pessoal, social e emocional. Este contacto com os avós ou com as pessoas mais velhas, permite que exista esta relação partilhada e cúmplice, onde reina o respeito, a partilha e sentimento de afeto que são repetidamente vivenciados e que trazem bem-estar para ambos.

Os avós são muitas vezes melhores ouvintes. Tem tempo para escutar e, geralmente, não tem essa tendência para corrigir constantemente a criança. Mesmo quando está em período de efabulação, inventando de histórias inverosímeis que apresenta como reais, os avós ouvem-na muitas vezes com um sorriso, sem a repreender ou concluir que começa a dizer mentiras. Este amor incondicional dos avós e este lugar privilegiado que ocupa nos seus corações fazem com que a criança desenvolva a autoestima, o que contribui para que cresça íntegra e tenha orgulho em si própria. (Ferland, 2006, p.30)

2.1.4 Os benefícios dos projetos intergeracionais para as crianças e idosos

Tendo em conta os idosos como um veículo de transmissão de valores, saberes, detentores de uma sabedoria de quem passa por momentos e histórias de vida que contribuem para o desenvolvimento da sociedade, estes deverão participar ativamente e serem integrados como impulsionadores de uma sociedade cultivadora de boas práticas, preservadora de tradições, transmissora de valores, onde a inclusão seja uma prioridade, onde sejam valorizadas as competências das pessoas mais desprotegidas.

Uma particular atenção deverá ser dada às pessoas que entram num processo de perda de autonomia ou que se encontram em situação de dependência. É indispensável criar medidas e respostas ajustadas a estas situações que, normalmente, se prolongam por vários anos, exigindo qualidade e competências às equipas, bem como humanização na prestação de cuidados. Uma sociedade que envelhece deverá capitalizar o papel do cidadão idoso, valorizando o seu papel e contributo para o desenvolvimento do país, assente no valor de uma sociedade para todas as idades. (Vieira, Margarido & Mendes, 2009, p.102)

Considerando essencial a inclusão do idoso na nossa sociedade, como contributo para a melhoria da mesma, pretende-se também que as crianças, que serão o futuro dessa mesma sociedade procurem ver o idoso de forma positiva e que a representação social que faça deste seja promotora de inclusão considerando-o um cidadão competente pela sua experiência de vida que ainda pode dar muitos contributos na educação e formação de toda a sociedade.

O facto de se desenvolverem projetos intergeracionais, permite que se desenvolva esta noção de inclusão que contribuirá para que tenhamos crianças com uma perspetiva positiva dos idosos e que, no futuro, tenham uma postura e uma representação social do idoso como um cidadão incluído na nossa sociedade, onde as suas competências são valorizadas.

Os idosos despertam nosso mais alto potencial quando ampliam a nossa visão sobre o desenvolvimento humano. Contribuem com sabedoria, equilíbrio e valores duradouros para uma sociedade cujos alicerces morais e espirituais foram corroídos nos últimos séculos. Servem de modelos para nosso próprio eu em processo de envelhecimento, fazendo com que possamos abraçar os movimentos do nosso ciclo de vida com mais esperança e fé, sem o medo paralisante. Afirmam nosso valor essencial, aumentam nossa vontade de viver, fortalecem nossas aspirações e nossa dedicação a ideais. (Zalman & Miller, 1996, p.224)

Sendo estes modelos, transmissores de experiências, saberes e valores de vida, o contacto e a relação com as crianças contribui para o desenvolvimento de uma formação rica em interações sociais saudáveis, onde as competências e valores pessoais e sociais estejam sempre

presentes. No projeto intergeracional desenvolvido no âmbito do estágio, as relações de afeto desenvolvidas entre as crianças e os idosos estiveram sempre presentes em todos os momentos, em forma de gestos de carinho e por vezes no olhar trocado entre ambos. No percurso deste projeto foi possível observar que a confiança e a tranquilidade com os idosos ia aumentando, existindo a espontaneidade nas atitudes de ambos.

“As crianças demonstram carinho e afeto pelos idosos, procurando o toque e o diálogo. Algumas quiseram dar as mãos aos idosos e muitas quiseram a sua ajuda na hora da refeição. O facto de solicitarem a ajuda e o contacto com os idosos demonstra que já começa a existir confiança e segurança na relação que se tem criado em ambas as gerações. Algumas crianças por vezes como não sabem os nomes dos idosos chamam-nos avós.” (notas de campo, 7 de dezembro de 2017)

Quando existe já uma cumplicidade e confiança entre ambas as gerações, tudo se torna mais espontâneo e natural e esta foi uma prioridade nos objetivos do projeto, que todos os momentos fossem vividos naturalmente e que assim fosse criada uma relação de confiança e cumplicidade, onde as crianças e os idosos se ficassem a conhecer e que tudo fosse acontecendo de forma espontânea. Estas relações colmataram muitas vezes a falta dos avós ou dos netos, numa amizade que se assemelhava às relações entre avós e netos e com todas as aprendizagens que os idosos podem oferecer às crianças.

A razão é dos avós, porque são aqueles que a experimentaram na vida e a souberam organizar com a evolução dos tempos: mesmo quando não tem estudos, trazem sabedoria e sabem como se deve educar. E não «estragam» ninguém com o seu amor: gratificam mas também disciplinam. Sabem que a disciplina é um processo que envolve reconciliação e reestruturação e que tem como objetivo guiar e ajudar a criança a desenvolver a autodisciplina. (Sampaio, 2008, p.144)

Os idosos têm também a disponibilidade e a calma que muitas vezes os adultos que estão com as crianças não têm e isso permite que as crianças se sintam bem, seguros e aumentem a sua autoestima; por outro lado, as crianças também dão suporte emocional aos idosos permitindo que estes tenham um papel ativo, que demonstrem muitas das suas competências. Ao partilhar tarefas e atividades percebem ambos que muitas das ações desenvolvidas nas suas rotinas diárias se assemelham e onde os seus gostos muitas vezes se cruzam.

O facto de estas atividades terem sido regulares permitiram que os idosos não demonstrassem ansiedade na espera desses momentos mas sim os vissem como normais na sua rotina. Estes momentos estão na base da relação e não por temas que um grupo de crianças vai trabalhar em determinado dia. As atividades mais estruturadas que foram acontecendo foram partilhadas em aulas ou momentos que já fazem normalmente parte do seu dia-a-dia como a ginástica, dança, yoga e trabalhos manuais que normalmente fazem, assim como a participação de ambos nas

suas festividades. Além de existir um grande sentido de partilha e cooperação, estão também sempre presentes os momentos de carinho e afeto que faz estas relações serem tão únicas e especiais.

“Os idosos ficaram muito satisfeitos uma vez mais com a participação e presença das crianças. O facto de estas participarem neste momento especial dos idosos demonstrou o quanto tem sido gratificante e importante a relação que se tem criado nos vários momentos que são partilhados entre as crianças e os idosos. A presença das crianças no centro de dia é sempre um momento de satisfação para ambos e os idosos demonstram muito carinho e alegria quando estas estão presentes abraçando-as e acarinhando-as.” (notas de campo, 14 de dezembro de 2017)

Os idosos também transmitem valores, valores como o respeito, a solidariedade, a cooperação, e estes são simplesmente passados através de ações que vão acontecendo nas relações com entre as crianças e os idosos, o facto de darem a mão, de darem um abraço, de ajudarem a levantar, são atitudes que permitem desenvolver algumas competências sociais necessárias para saber estar com o outro.

“É nessa inter-relação que a criança vai aprendendo a atribuir valor aos seus seus comportamentos e atitudes e aos dos outros, reconhecendo e respeitando valores que são diferentes dos seus. A educação pré-escolar tem um papel importante na educação para os valores, que não se “ensinam”, mas se vivem e aprendem na ação conjunta e nas relações com os outros.” (OCEPE, 2016, p.33)

As crianças quando passam por experiências significativas nas suas vidas, normalmente guardam-nas na sua memória, indo buscar essas recordações em alguns momentos das suas vidas, isso faz com que cresçam com muitos desses valores dentro de si e que serão uteis na construção da sua identidade. Nos dias de hoje, não existe muito estes princípios do respeito pela pessoa mais velha, mais frágil, por vezes considerada como inútil na nossa sociedade, estas relações permitem com que esta visão se altere e os idosos sejam visto de outra perspectiva. Por outro lado permite também aos idosos sentirem-se ativos, contribuindo para o seu bem-estar tanto intelectualmente como físico, melhorando também a sua saúde.

Um neto revela-se, para os avós, um treinador sem par. Baixar-se para brincar com ele, segui-lo com os olhos, mexer-se ao seu ritmo; ei-lo que convida os avós a serem fisicamente ativos. Está aliás comprovado que os mais velhos gozam de melhor saúde quando estão em contacto com as gerações jovens. Além disso, ser acometido com questões de todo o tipo, redescobrir a vida pelos olhos da criança e acompanhá-la nas suas descobertas são estimulações intelectuais para o avô. O pequeno reintroduzirá também o sol nos dias dos avós, com as palavras de criança de que só ele conhece o segredo. (Ferland, 2006, p.32)

Todos os momentos passados entre diferentes gerações trazem benefícios e contribuições na vida de cada um, cada um partilha os seus saberes, as suas experiências, os seus talentos e

essa troca permite mudar a visão de todos numa perspectiva inclusiva, onde cada um tem algo para dar e cada um recebe e transmite aquilo que recebeu aos outros. Estas partilhas e troca de diferentes experiências com diferentes pessoas permite que o ser humano se construa com uma visão mais alargada do mundo e do que se passa à sua volta, procurando contribuir sempre para que a vida de todos seja melhor. Se cada um contribuir com o que de melhor tem, todos juntos podem ir fazendo alguma diferença na sociedade em que estamos integrados. Este projeto foi o “espelho” de como é possível contribuir para a formação da criança, despertando nela as competências pessoais e sociais que por vezes só são visíveis experienciando vivências diferentes com pessoas diferentes.

2.1.5 As relações intergeracionais e as representações sociais

Devido a todas as nossas vivências e de todo o meio em que estamos envolvidos, assim como a sociedade em que estamos inseridos, faz com que tenhamos durante o nosso percurso de vida representações sociais sobre determinados indivíduos, grupos, etnias, culturas, etc. Todas estas nossas conceções devem-se às informações que vamos tendo das pessoas com que nos relacionamos, da nossa família ou até da ideia que a própria sociedade vai construindo e transmitido de diversas formas em torno de determinadas pessoas ou grupos. Este conhecimento que faz com que se construa uma visão sobre determinada situação, grupos ou pessoas, faz parte de uma conceção coletiva que por vezes se torna em ideias pré-concebidas sobre algo que efetivamente não conhecemos, porque nos baseamos no conhecimento de senso comum.

Nesse sentido, a Teoria das Representações Sociais elaborada por Moscovici é uma teoria que pode ser abordada em termos de produto e em termos de processo, pois a representação é, ao mesmo tempo, o produto e o processo de uma atividade mental pela qual um indivíduo ou um grupo reconstitui o real, confrontando e atribuindo uma significação específica. Tal teoria, abordada em termos de produto, volta-se para o conteúdo das representações, para o conhecimento de senso comum, que permite aos sujeitos interpretar o mundo e orientarem a comunicação entre eles, na medida em que, ao entrarem em contato com um determinado objeto, o representam e, em certo sentido, criam uma teoria que vai orientar suas ações e comportamentos. (Crusué, N., 2004, p.107)

Muitas das representações sociais que temos do outro, resultam da interação social e por esse motivo por vezes mudamos a nossa forma de ver o outro, pelo facto de as ficarmos a conhecer melhor. Quando desenvolvemos a nossa representação social sobre por exemplo determinado grupo de indivíduos, desenvolvemo-la em torno das informações que nos vão chegando de quem está à nossa volta e isso faz com que tenhamos por vezes uma visão utópica da realidade. É importante conhecermos o outro para podermos mudar a nossa opinião sobre o mesmo.

“Deixarmo-nos surpreender pelo outro, à partida, quer dizer que reconhecemos que não sabemos tudo sobre ele. Aqui está um sinal evidente de que os preconceitos vão caindo. As surpresas são um aviso à navegação, para nos lembrar de que não somos donos de ninguém.” (Alves & Brito, 2011, p. 75)

As relações intergeracionais que se criaram durante o projeto intergeracional, permitiu contribuir para que as crianças mudassem a sua opinião sobre os idosos. Este contacto mais próximo com a velhice e a pessoa idosa permite que se altere as concepções sobre a mesma, durante o decorrer do projeto tornou-se familiar o que até então não o era, permitindo que existisse um novo conhecimento e compreensão sobre quem eram estas pessoas e as suas características tão pessoais.

As formas de impulsos que no recém-nascido se vão desenvolvendo nunca constituem evidentemente um simples reflexo daquilo que os outros fazem ou não em relação a ele. É algo de absolutamente próprio. É a sua própria resposta à forma como os seus impulsos e emoções, por natureza orientados para outros seres humanos, encontram através dos mesmos resposta e satisfação. Só com base neste diálogo constante de impulsos com outras pessoas é que os instintos e impulsos elementares e rudimentares das crianças adquirem uma orientação mais definida, uma estrutura de contornos mais nítidos, unicamente por causa de um diálogo de impulsos deste tipo é que na criança se forma a tal auto-regulação psíquica diferenciada pela qual os homens se distinguem de todos os outros seres vivos, com outras palavras, um carácter mais ou menos individual. (Elias, N., 1993, p.44)

O conceito de velhinho parado, triste, o sentimento de inutilidade do idoso faz parte da representação social que muitas vezes a sociedade passa do mesmo, foi de alguma forma alterado no decorrer deste projeto, quando passaram a perceber muitas das coisas que estes eram capazes de fazer, como a ginástica, o yoga, a dança, atividades que requerem movimentos dinâmicos e que simplesmente foram realizados de forma muito entusiástica por ambas as gerações. Foi de alguma forma modificado o conceito que tinham do idoso, fruto desta partilha, convívio e conhecimento e com a possibilidade de realizarem este tipo de experiências com os idosos.

Poderemos não mudar a representação social do idosos em toda uma sociedade, mas podemos contribuir para que altere a visão de algumas crianças que se estão a formar enquanto pessoas e que de alguma forma estas vivências contribuirão para mudar certas atitudes perante a pessoa mais velha. A relação criada permitiu que se descobrissem potencialidades de ambas as gerações e que estes se identificassem mais com determinadas crianças ou com determinados idosos, enquanto seres únicos detentores de uma identidade própria.

Algumas percepções das crianças antes e depois do projeto Intergeracional

Antes do projeto: Quem são para ti os idosos?	Depois do projeto: Quem são para ti os idosos?
- São os velinhos (A.)	- Eles conseguem fazer ginástica (C.)
- Os avós dão passeios (M.)	- Tem cabelos brancos (C.)
- Não conseguem correr (M.)	- Fazemos yoga com eles (R.)
- Vou ficar velhinha como a mãe (C.)	- São os senhores da outra sala (R.)
- Os avós conseguem ir ao hospital (R.)	- Brincam comigo (A.)
	- Eles ajudam (M.)

3. Processos metodológicos

3.1. Objeto de estudo

Esta investigação visa dar resposta à pergunta de partida “ De que forma as relações intergeracionais podem contribuir para a formação pessoal e social da criança?”. De forma a ir ao encontro desta questão de partida, utilizou-se a investigação qualitativa como metodologia para sustentar esta teoria. Pretende-se que através desta metodologia, se encontrem evidências que permitam compreender a forma como estas relações contribuíram para o seu crescimento pessoal e social, na relação consigo mesmo e com os outros, dando-lhes as competências necessárias para a sua integração e vida em sociedade.

Este objeto de estudo foi ao encontro de perceber a forma como os adultos e profissionais de educação envolvidos entendem e veem a área da formação pessoal e social, como uma área prioritária na educação da criança, e de que forma as relações intergeracionais podem contribuir para o desenvolvimento destas competências.

Utilizou-se como técnicas de recolha de dados para esta investigação, a entrevista semiestruturada assim como a observação direta e participante. O facto de o investigador estar envolvido em todo o processo, facilita uma maior e melhor compreensão dos dados obtidos e do resultado da investigação, assim como permite uma avaliação reflexiva e interpretativa.

O estudo focou a sua investigação na observação de todas as interações e ações e todo o envolvimento que surgiu entre as crianças e os idosos no projeto intergeracional, realizado com as crianças da sala do jardim-de-infância onde foi realizado o P.E.S. II.

3.2. Métodos e procedimentos

A realização desta investigação baseou-se, como referido anteriormente, na investigação qualitativa que permite abranger uma série de procedimentos e técnicas que possibilita posteriormente a análise dos resultados da investigação em causa. Esta é uma investigação baseada em experiências de vida, partilha de saberes e um cultivar de relações que tornou este tema tão intenso para o investigador que esteve sempre envolvido em todos os momentos e ações partilhadas entre estas duas gerações.

A investigação-ação, tal como a investigação avaliativa, decisória e pedagógica, alicerça-se sobre o que é fundamental na abordagem qualitativa. Baseia-se nas próprias palavras das pessoas, quer para compreender um problema social, quer para convencer outras pessoas, quer para compreender um problema social, quer para convencer outras pessoas a contribuírem para a sua remediação. (...) Em conjunto com outras pessoas preocupadas com a mudança, quer esta mudança ocorra na avaliação, pedagogia ou modos de ação, os investigadores qualitativos podem ajudar as pessoas a viverem uma vida melhor. (Bogdan & Bicklen, S., 1994, p.300).

O facto de ser uma observação participante permite que o investigador viva as mesmas situações e consiga ter uma perspetiva mais clara de todas as interações e consiga compreender todos os benefícios destas relações, onde se baseia o objetivo desta investigação.

A investigação deste relatório baseou-se, numa primeira fase, durante a realização do estágio de P.E.S. II, onde foram feitos registos de observação, que foram refletindo a relação estabelecida entre os idosos e as crianças no decorrer do projeto intergeracional desenvolvido. Para além destes registos, foram feitas, numa segunda fase da investigação, entrevistas semiestruturadas a alguns idosos envolvidos no projeto, à diretora do estabelecimento, à monitora do centro de dia, à educadora cooperante e a outra educadora de infância do estabelecimento que também já desenvolveu um projeto intergeracional na sua ação pedagógica. Estas entrevistas tiveram como intenção, recolher as suas perceções acerca dos contributos das relações intergeracionais para a formação pessoal e social da criança, passando esta investigação por várias etapas, para que seja possível ter uma melhor perceção de todo o processo investigativo e de todos os contributos que sustentam este tema como uma mais-valia para a forma de trabalhar com as crianças.

3.2.1. Ética em Investigação

Ao realizar este tipo de investigação temos que ter em conta os princípios éticos que deverão estar presentes no decorrer de toda a investigação e nos métodos que são utilizados para estudar determinados conteúdos. Sendo que esta investigação envolve as relações humanas, é necessário estar desperto para o respeito pela individualidade e características de cada um dos

intervenientes neste estudo no sentido da investigação se nortear por um conjunto de deveres, normas e princípios que vão ao encontro do respeito e proteção da privacidade dos sujeitos envolvidos.

Como referido por Bogdan & Biklen (1994) “as identidades devem ser protegidas, para que a informação que o investigador recolhe não possa causar-lhes qualquer tipo de transtorno ou prejuízo. (...) Os sujeitos devem ser tratados respeitosamente e de modo a obter a sua cooperação na investigação” (p.77). Estes princípios serão sempre respeitados, assim como os intervenientes serão devidamente esclarecidos quanto aos objetivos desta investigação, valorizando e demonstrando a importância da sua participação para o tema em estudo.

3.2.2.Observação direta: Notas de campo

Numa primeira fase deste projeto, foi realizado um período de observação do contexto e do grupo de crianças do jardim-de-infância onde foi realizado o projeto, que permitiram definir as fragilidades do grupo, assim como onde a ação deveria incidir. Esta recolha de dados possibilitou que a ação pedagógica fosse ao encontro das necessidades do grupo. Numa fase posterior e já depois no desenrolar do projeto, com as várias interações entre as crianças e os idosos, foi possível observar e recolher dados que espelham os vários momentos vividos por ambos e como esta experiência permitiu desenvolver várias competências pessoais e sociais no desenvolvimento da criança.

Nesta investigação, uma das técnicas utilizada foi a observação participante, sendo que estivemos sempre presentes nos vários momentos vividos entre os idosos e crianças e onde foi permitido observar os vários comportamentos de ambos.

“A observação participante é portanto uma técnica de investigação qualitativa adequada ao investigador que deseja compreender um meio social que, à partida lhe é estranho ou exterior e que lhe vai permitir integrar-se progressivamente nas atividades das pessoas que nele vivem.” (Lessard, Goyette, Boutin, 1990, p.155)

As notas de campo que foram utilizadas, retratam as ações e interações que decorreram no desenrolar do projeto e onde são registadas ideias, estratégias, acontecimentos e reflexões daquilo que o investigador ouviu, viu e experienciou e onde posteriormente permitiu que fosse feita uma reflexão sobre os vários acontecimentos e situações vividas.

Inicialmente o investigador descreve os diversos elementos concretos da situação. Ele anota também textualmente as conversas dos atores observados. Estes relatos descritivos vão constituir a informação sobre o local no qual evoluem os atores, bem como a sua perceção da situação em que eles vivem, das suas expectativas e das suas necessidades. Documentos deste tipo constituem uma fonte de esclarecimentos

objetivos com base na interpretação e na compreensão da realidade. (Lessard, Goyette, Boutin, 1990, p.158)

3.2.3. Entrevista semiestruturada

No âmbito desta investigação foi utilizada a entrevista semiestruturada em conjunto com outras técnicas de recolha de dados como a observação e notas de campo, de forma a ser possível fazer uma análise mais concreta e recolher a informação necessária para a investigação do tema.

Em investigação qualitativa, as entrevistas podem ser utilizadas de duas formas. Podem constituir a estratégia dominante para a recolha de dados ou podem ser utilizadas em conjunto com a observação participante, análise de documentos e outras técnicas. Em todas as situações, a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam os aspetos do mundo”(Bogdan & Bicklen, 1994, p.134)

Algumas das entrevistas feitas aos idosos, realizaram-se durante a elaboração de um pequeno vídeo demonstrativo do projeto intergeracional realizado, onde se procurou demonstrar o que tinham sentido os intervenientes nos vários momentos que passaram juntos e, mais especificamente para os idosos, a pertinência deste tipo de contactos entre ambas as gerações.

Realizei também entrevistas mais estruturadas para a educadora envolvida no projeto, uma educadora exterior ao projeto mas da mesma instituição, à monitora do centro de dia e à diretora do estabelecimento que diariamente contacta com os idosos, no sentido de perceber quais os benefícios e contributos deste tipo de projetos na educação das crianças e mais especificamente na área da formação pessoal e social.

A escolha recai num tipo particular de entrevista, baseada no objetivo da investigação. Para além disso, podem-se utilizar diferentes tipos de entrevista, em diferentes fases do mesmo estudo. Por exemplo, no início do projeto pode parecer importante utilizar e entrevista mais livre e exploratória, pois nesse momento o objetivo é a compreensão geral das perspetivas sobre o tópico. Após o trabalho de investigação, pode surgir a necessidade de estruturar mais as entrevistas de modo a obter dados comparáveis num tipo de amostragem mais alargada. (Bogdan & Bicklen, 1994, p.136)

O facto de o investigador ter um papel participante, permitiu que a relação já criada entre o entrevistador e os entrevistados, facilitasse a realização da entrevista de forma natural e espontânea. No decorrer do projeto, as relações entre as crianças e os idosos foram aumentando, assim como a relação com o investigador que teve um papel de mediador nos vários momentos que se viveram entre ambas as gerações.

As boas entrevistas caracterizam-se pelo facto de os sujeitos estarem à vontade e falarem livremente sobre os seus pontos de vista. As boas entrevistas produzem uma riqueza de dados, recheados de palavras que revelam as perspetivas dos respondentes. As transcrições estão repletas de detalhes e de exemplos. Um bom entrevistador comunica ao sujeito o seu interesse pessoal, estando atento, acenando com a cabeça e utilizando expressões faciais adequadas.” (Bogdan & Bicklen, 1994, p.136)

Foi com o intuito de envolver os entrevistados que foi procurado pelo entrevistador demonstrar uma postura interessada, no sentido de valorizar todos os testemunhos fornecidos, e criar um clima de segurança e descontração, de forma a que ambos estivessem tranquilos durante a entrevista e decorresse tudo de forma mais espontânea e empírica, como referido por Bogdan & Bicklen (1994), “as pessoas que são entrevistadas tendem a oferecer uma retrospectiva dos acontecimentos. Podem no entanto, ser ensinadas a responder de forma a satisfazer os interesses do entrevistador em relação a pormenores.” (p.136)

Guião da entrevista (Educatória A)

Temas	Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> - Informação dos objetivos da Entrevista no âmbito da investigação em curso. - Autorização para realizar e gravar a entrevista 	<ul style="list-style-type: none"> - Informar sobre os objetivos da entrevista no âmbito da investigação em curso - Recolha de dados e opiniões do entrevistado - Solicitar a autorização
<ul style="list-style-type: none"> -Dados identificativos do entrevistado 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o entrevistado e a sua experiência e formação enquanto educador
<ul style="list-style-type: none"> - Formação pessoal e social da criança 	<ul style="list-style-type: none"> -Saber de que forma o educador integra a área da formação pessoal e social na sua ação pedagógica
<ul style="list-style-type: none"> -Benefícios da Interação social 	<ul style="list-style-type: none"> -Saber o que o educador pensa das interações sociais fora do jardim-de-infância ou creche e a sua importância -Perceber o que o educador pensa sobre os benefícios destas interações -Saber a opinião do educador sobre os contributos dos projetos intergeracionais nas interações sociais
<ul style="list-style-type: none"> - Benefício das relações Intergeracionais 	<ul style="list-style-type: none"> -Saber na perspetiva do educador que benefícios existem nas relações intergeracionais -Perceber na perspetiva do educador quais os benefícios intergeracionais na educação das crianças

	-Saber na opinião do educador de que forma as relações intergeracionais contribuem para a formação pessoal e social da criança
-Perspetivas sobre o trabalho realizado	-Saber qual a opinião do educador sobre o trabalho intergeracional desenvolvido -Saber o que o educador pensa do projeto e de que modo este contribui para as relações entre as crianças -Perceber de que forma o projeto contribuiu para o desenvolvimento e atitudes do grupo -Perceber de que forma as crianças demonstraram interesse no projeto desenvolvido -Perceber na opinião da educadora quais foram as atividades que esta considera mais relevantes no desenrolar do projeto
-Agradecimento	-Perguntar se quer acrescentar alguma coisa ou se quer salientar algo mais sobre o tema -Agradecer a disponibilidade

Guião da entrevista (Educadora B)

Temas	Objetivos
- Informação dos objetivos da Entrevista no âmbito da investigação em curso. - Autorização para realizar e gravar a entrevista	- Informar sobre os objetivos da entrevista no âmbito da investigação em curso - Recolha de dados e opiniões do entrevistado - Solicitar a autorização
- Dados identificativos do entrevistado	- Conhecer o entrevistado e a sua experiência e formação enquanto educador
- Formação pessoal e social da criança	-Saber de que forma o educador integra a área da formação pessoal e social na sua ação pedagógica
-Benefícios da Interação social	-Saber o que o educador pensa das interações sociais fora do jardim-de-infância ou creche e a sua importância -Perceber o que o educador pensa sobre os benefícios destas interações -Saber a opinião do educador sobre os contributos dos projetos intergeracionais nas interações sociais

- Benefício das relações Intergeracionais	-Saber na perspectiva do educador que benefícios existem nas relações intergeracionais
-Agradecimento	-Perguntar se quer acrescentar alguma coisa ou se quer salientar algo mais sobre o tema -Agradecer a disponibilidade

Guião da entrevista (Diretora do Estabelecimento)

Temas	Objetivos
- Informação dos objetivos da Entrevista no âmbito da investigação em curso. - Autorização para realizar e gravar a entrevista	- Informar sobre os objetivos da entrevista no âmbito da investigação em curso - Recolha de dados e opiniões do entrevistado - Solicitar a autorização
- Dados identificativos do entrevistado	- Conhecer o entrevistado, a sua experiência e formação enquanto Diretor de estabelecimento
- Benefícios das relações Intergeracionais	-Saber na perspectiva do diretor que benefícios existem nas relações intergeracionais -Qual a vantagem do estabelecimento ter duas valências sendo estas as valências da infância e de centro de dia -Saber na perspectiva do diretor qual a importância dos projetos intergeracionais -Perceber na opinião do diretor como decorreu o projeto intergeracional desenvolvido com o centro de dia
-Agradecimento	-Perguntar se quer acrescentar alguma coisa ou se quer salientar algo mais sobre o tema -Agradecer a disponibilidade

Guião da entrevista (Monitora do Centro de Dia)

Temas	Objetivos
- Informação dos objetivos da Entrevista no âmbito da investigação em curso. - Autorização para realizar e gravar a entrevista	- Informar sobre os objetivos da entrevista no âmbito da investigação em curso - Recolha de dados e opiniões do entrevistado - Solicitar a autorização

- Dados identificativos do entrevistado	- Conhecer o entrevistado e a sua experiência enquanto monitor
- Benefício das relações Intergeracionais	-Saber na perspetiva da monitora do centro de dia que benefícios existem nas relações intergeracionais -Perceber na perspetiva do monitor que benefícios trazem os projetos intergeracionais -Perceber o que os idosos sentiram com as visitas das crianças -Na opinião da animadora o que mudou na vida dos idosos com este projeto -Qual a perspetiva da monitora sobre o projeto desenvolvido e de que forma este foi benéfico para os idosos?
-Agradecimento	-Perguntar se quer acrescentar alguma coisa ou se quer salientar algo mais sobre o tema -Agradecer a disponibilidade

Guião das entrevistas (Idosos)

Temas	Objetivos
- Informação dos objetivos da Entrevista no âmbito da investigação em curso. - Autorização para realizar e gravar a entrevista	- Informar sobre os objetivos da entrevista no âmbito da investigação em curso - Recolha de dados e opiniões do entrevistado - Solicitar a autorização
- Dados identificativos do entrevistado	- Conhecer o entrevistado
- Benefício das relações Intergeracionais	-Saber na perspetiva do idosos se é importante as relações com as crianças -Saber como o idosos se sente na companhia das crianças -Perceber as atividades e momentos vividos entre os idosos e as crianças -Saber na opinião do idosos o que as crianças podem aprender com os idosos
-Agradecimentos	-Perguntar se quer acrescentar alguma coisa ou se quer salientar algo mais sobre o tema -Agradecer a disponibilidade

Cada uma das entrevistas foi estruturada por blocos temáticos, em que cada um apresentava as respetivas perguntas direcionadas para a resposta a esses temas pré-definidos. Esta estrutura tinha o objetivo de se ter uma melhor leitura, análise e compreensão da perspectiva de cada entrevistado. Era pretendido também com esta estrutura, que existisse um fio condutor das perguntas de forma a que estas fossem ao encontro daquilo que queríamos saber relativamente a cada tema.

Parte III

4. Apresentação, análise e discussão de resultados/ Avaliação do projeto

4.1. Análise da Observação direta- Notas de campo

Através da observação direta, foi possível analisar e recolher dados das várias interações entre as crianças e os idosos e como estes foram desenvolvendo a sua relação nos vários momentos que viveram juntas. O facto de se estar como observador participante dentro do contexto e do tema que se quer investigar permite que exista uma autenticidade dos acontecimentos presenciados. Para uma melhor perceção, a análise e discussão referentes às notas de campo foi baseada nos temas de investigação que levam ao tema principal: Os contributos das relações intergeracionais na formação pessoal e social da criança.

No que concerne à **Formação pessoal e social da criança**, foi possível observar várias situações em que estas relações intergeracionais contribuíram para que as competências pessoais e sociais fossem desenvolvidas, o facto de os idosos partilharem as suas histórias e vivências em determinada altura da sua vida, permite que haja uma aprendizagem sobre costumes e formas de estar em determinada época e que permitem que se faça uma comparação com a forma como estes momentos são vividos atualmente. Tudo isto oferece uma aprendizagem para as crianças onde estão subjacentes muitos valores culturais, sociais e pessoais que contribuem de alguma forma para a formação da criança.

“Uma das idosas partilhou também uma história de natal inventada por ela e todas as crianças estiveram muito atentas e envolvidas naquele momento, foi um momento muito intenso pois esta partilhou esta história de uma forma muito vivida, o que me fez pensar que alguns dos acontecimentos dessa história poderiam ter sido vividos pela mesma, mesmo sem ela o dizer. (...) Este foi um momento de partilha muito significativa, que proporcionou momentos de afeto e partilha de saberes muito importantes na formação pessoal e social das crianças. A partilha de saberes e vivências tem sido uma constante nos encontros entre as crianças e os idosos”. (notas de campo, 30 de novembro de 2017)

Este momento foi escolhido de forma a existir uma partilha mutua entre as crianças e os idosos, foi escolhida assim uma história alusiva à época natalícia que estávamos a passar e que abordava alguns valores como a amizade, simplicidade e a valorização de símbolos significativos que se podem oferecer nesta altura do ano. Sabemos que é uma época onde as crianças são confrontadas com inúmeras ofertas materiais e onde é esquecido a maior parte das vezes, os pormenores mais essenciais como o estar com a família, a união, a amizade, a solidariedade e a forma como podemos demonstrar o quanto gostamos do outro. Como na nossa realidade existe esta cultura natalícia, poderemos contribuir para tornar esta época mais significativa e onde se transmitam valores que possam ajudar a criança olhar esta época com outra visão.

Foi muito importante o facto de uma idosa partilhar com as crianças a “sua” história de natal, pois transformou as suas vivências numa pequena história perceptível às crianças, contando como era o “seu” natal e o valor que se dava às pequenas coisas que se tinham. Muitos dos presentes que se tinham eram construídos pelos pais e a ceia de natal preparada por toda a família e onde se passava a noite a partilhar histórias de família, era essencialmente o mais importante era a família estar junta a conviver. São estas pequenas “grandes” partilhas na primeira pessoa que os idosos podem partilhar com as crianças e que ajudam que estes conheçam outras realidades e que lhes permita desenvolver a sua capacidade de valorizar outras coisas que não sejam só bens materiais. Todas estas partilhas, todos estes conhecimentos contribuem para a formação dos seus valores enquanto pessoa, que se encontra subjacente à sua formação pessoal e social.



Fig.1- Leitura de história sobre o natal na biblioteca da infância



Fig.2- História de natal contada por uma idosa

Quanto aos **Projetos intergeracionais e às interações sociais** da criança e a forma como estas são importantes na sua vida e na sua socialização, destacam-se os contactos com os idosos que contribuem para uma aprendizagem que a ajudará na socialização dentro e fora do contexto educativo no percurso da sua vida, em contextos informais partilhando momentos de interação espontânea.

“Os idosos lancharam pão que veio do Centro de Dia e as crianças comeram cereais com leite. Uma das crianças ofereceu cereais a um dos idosos e este aceitou comendo também os cereais. Esta interação tem sido observável nos vários momentos que as crianças e os idosos têm partilhado, existindo esta preocupação espontânea com o outro. Os idosos começam assim a fazer parte do conhecimento social alargado que as crianças estão a ter, ao relacionarem-se e interagirem com as pessoas que fazem parte da comunidade envolvente. Estes momentos permitem também que as crianças e os idosos interajam e conversem de forma descontraída numa circunstância informal do seu dia-a-dia.” (notas de campo, 11 de janeiro de 2018)

Este momento informal realizou-se com o intuito das crianças estarem com os idosos em vários momentos do seu dia-a-dia e onde pudessem partilhar as suas rotinas, foi por isso proporcionado um convívio e momento de diálogo entre estas duas gerações no momento do lanche, onde tanto os idosos como as crianças se deslocaram ao refeitório de ambos. Estes laços de relacionamento foram se estreitando à medida que o projeto intergeracional decorreu e as interações entre ambos foram sendo cada vez mais espontâneas, o que se torna visível nestes momentos partilhados, como estes lanches onde ambas as gerações puderam conversar e trocar ideias e simplesmente lanchar tranquilamente com a sua companhia.

Estes momentos contribuem por isso para as interações sociais serem mais abrangentes e as crianças terem mais facilidade na relação com o outro, apesar de ser importante um conhecimento prévio do outro o facto de se poderem relacionar com várias pessoas contribui para a sua socialização assim como as suas competências pessoais e sociais. Os lanches não são iguais das crianças e dos idosos e foi interessante observar a aceitação na partilha do lanche de ambos, este tipo de partilha, tem sido várias vezes observada nas interações entre ambos, estando muitas vezes presente esta preocupação espontânea com o outro. O facto de as crianças não fazerem juízos de valor em relação aos mais velhos, possibilita que mantenham uma relação “despida” de preconceitos, onde o respeito prevalece entre ambos, e onde cada um é valorizado por aquilo que é.



Fig.3- Lanche partilhado no refeitório do Jardim-de Infância



Fig.4- Lanche partilhado no Centro de Dia

Relativamente às **Relações intergeracionais**, foram observadas diversas situações onde as relações de afeto e cumplicidade estiveram presentes espelhando o significado e a importância destas interações, onde o suporte afetivo esteve evidente em ambas as gerações, colmatando por vezes essa fragilidade.

“A criança entrou no espaço e foi interagir com alguns dos idosos que estavam na sala, sentando-se também a ver televisão. É nestas interações espontâneas que a relação se cria de forma natural e mais intensa ao mesmo tempo que as crianças ficam mais confiantes e seguras naquele espaço.” (notas de campo, 09 de Novembro de 2017)



Fig.5- Momento descontraído na sala de estar do Centro de Dia



Fig.6- Momento de afeto no Centro de Dia

Como referido anteriormente, as relações entre as crianças e os idosos foram se tornando cada vez mais cúmplices e naturais, ficando isso espelhado nas várias interações entre ambos com as partilhas de gestos de ternura e afeto. Este fator influencia a forma de estar na criança, quer junto aos idosos quer no próprio espaço do Centro de Dia, onde à medida que o tempo foi passando as crianças conseguiram estar confiantes e seguras, explorando o espaço livremente e convivendo com os idosos da mesma forma que convivem com as outras crianças nas suas salas. Este passou assim durante este tempo a ser um espaço de ambos. É nestas interações espontâneas que as relações se criam de forma natural e fazem com que nos sintamos bem junto do outro, os gestos de carinho trocados entre as crianças e os idosos eram o retrato do crescimento dessa relação.

Por fim, em relação à **Avaliação do projeto**, foi feita uma exposição no Centro de Dia onde estavam fotografias que espelharam todo o projeto bem como a forma como este decorreu e o modo como as relações entre as crianças e os idosos cresceram e trouxeram frutos. Também foi realizado um vídeo com as fotos de todos os momentos que passaram juntos e testemunhos do que sentiram com o projeto. A exposição esteve aberta à comunidade e aos pais que a quisessem visitar, existindo primeiramente uma inauguração especialmente dedicada aos “protagonistas” deste projeto.



Fig.7- Crianças que participaram na exposição do projeto



Fig.8- Idosos participantes a verem a exposição do projeto



Fig.9- Exposição do projeto intergeracional “A crescer no Afeto”, colocada no Centro de Dia e aberta à comunidade



Fig.10- Pai e filha a verem a exposição do projeto

“Este momento foi pensado como forma de valorização de todos os momentos partilhados entre estas duas gerações. A exposição foi feita com várias fotos, trabalhos, depoimentos, registos e um vídeo onde são apresentados os momentos e atividades realizadas. Antes da apresentação para os pais das crianças, achei que este deveria ser um momento só das crianças e dos idosos, em que ambos revessem todo o caminho que percorreram juntos e todas as emoções que sentiram no resultado destas vivências. Os pequenos gestos, os sorrisos, as palavras que saem do coração são reflexo da importância das relações, principalmente entre estas duas gerações que tanto se tocam.” (notas de campo, 22 de janeiro de 2018)

Foi notória a satisfação das crianças e dos idosos ao visionarem-se a si próprios nos vários momentos que foram vivendo em conjunto, esta é uma forma de se sentirem valorizadas e de sentirem que são capazes de serem proactivos e que também eles são importantes para as crianças, para a sua vida e para que tenham um crescimento harmonioso, cheio de valores que os ajudarão na sua formação pessoal e social. Esta finalização e divulgação do projeto intergeracional procurou dar a conhecer a importância deste tipo de projetos mobilizadores no processo educativo da criança, fazendo desta parte integrante de um todo, em que cada um desempenha o seu próprio papel em busca de um resultado coletivo.

“Esta tendência para o contacto social é já revelada pela criança no primeiro sorriso (ela sorri a um rosto, não sorri ao biberão). Procuramos a presença e a companhia dos outros. Agrada-nos o sentimento de pertença a um grupo, onde se partilhem e defendam interesses comuns. Por isso nos integramos em famílias, clubes, comunidades e nações”. (Estanqueiro, A., 1993,p.43)

4.2. Análise das Entrevistas semiestruturadas- Idosos

As entrevistas semiestruturadas realizadas aos idosos, tinham como propósito obter informação para o estudo desta investigação, no sentido de compreender os contributos das relações intergeracionais para a formação pessoal e social da criança.

Para que exista uma melhor compreensão da estrutura das mesmas, foram criados blocos temáticos para a sua análise, sendo que as entrevistas aos idosos incidiram só nos **Benefícios das relações intergeracionais e suas aprendizagens** pretendendo perceber, na perspectiva do idoso, a importância das relações entre os idosos e as crianças, que sentimentos eram despertados nesses momentos e quais as atividades e momentos que vivenciaram juntos, assim como compreender de que forma as crianças podem aprender com os idosos.

1.Caraterização dos participantes:

A caraterização dos idosos entrevistados fez-se quanto ao seu nome, idade, sexo e há quanto tempo frequentam o Centro de Dia.

Através da análise aos dados identificativos, foram entrevistados três idosos, dois do sexo masculino e uma do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 62 e os 89 anos. Em relação á frequência no Centro de Dia, um idoso frequenta há um ano, outro há dois e um há quatro anos.

1.1 Perspetiva sobre atividades, relações, emoções. Avaliação do projeto intergeracional

1.1.1 Benefícios das relações intergeracionais

Nesta temática, as questões feitas aos entrevistados pretendiam perceber a visão dos idosos relativamente às relações desenvolvidas entre estes e as crianças, o que sentiam e o que vivenciaram juntos e que aprendizagens podem fazer juntos.

Na análise às entrevistas dos idosos fica patente a alegria que as crianças lhes transmitem. Um dos idosos referiu a importância da amizade estabelecida enquanto que o idoso B refere que as crianças irão perceber a necessidade de ajudar os idosos, referenciando ainda a importância da partilha de atividades.

“Tem sido bom. Sinto-me bem, fico preenchida.” A.

“Foi maravilhoso. Gostei imenso do convívio com elas e até ficámos amigos de alguns, houve até uma que deu um boneco à minha mulher.” B.

“Muita alegria, sinto-me bem.” B.

“Gosto muito porque as crianças são o futuro do mundo e o nosso. Nós, quando somos velhinhos, temos que esperar que as crianças nos ajudem. Que venham sempre.” C.

“Sinto alegria e vejo que alguém neste mundo ainda se interessa pela brincadeira e por educar as crianças” C.

1.1.2 Perspetiva sobre as aprendizagens das crianças com os idosos

Nesta temática era pretendido evidenciar algumas atividades e momentos que foram partilhados entre os idosos e as crianças e se, de alguma forma, os idosos consideravam que estavam a contribuir para as aprendizagens das crianças.

Em relação à análise efetuada é referido por dois dos idosos entrevistados a questão da solidariedade e a questão do respeito é referido por todos. O idoso A refere ainda as

aprendizagens de ambas as gerações, fruto destas relações. Este idoso refere também a aprendizagem nos comportamentos mais humildes, sendo que outro idoso menciona ainda a importância dos afetos, do abraço.

Fica claro no depoimento destes três idosos a alegria que sentem com a presença das crianças e com a partilha que existe entre ambos.

“Já pinte com elas, já dancei, já cantámos, já lanchámos juntos.” A.

“A serem solidários uns com os outros, com os idosos, respeitar os idosos porque já tem muita idade, aprendem a ser mais humildes, tanta coisa que eles aprendem e nós com eles, coisas que nós vivemos e que lhes podemos contar e que são histórias de vida e acho que é tudo.” A.

“A questão também da solidariedade, que só aquele abraço que nós lhes damos no fim a cada um deles e a professora é muito importante, acho que eles devem se habituar a ser bons para os colegas, bons para os pais e sempre amigos de toda a gente.” B.

“Cantámos, dançámos, brincámos. Foi muito bom e eles ficaram muito alegres e muito contentes.” C.

Analisando as perspectivas dos idosos, percebemos que eles consideram que estes encontros de diferentes gerações são muito benéficos, trazendo situações de bem-estar e harmonia entre ambos. Tanto os idosos como as crianças se sentiram envolvidos em todos os momentos conjuntos, partilhando situações felizes.

Fica espelhado nas entrevistas aos idosos que estes os consideram o futuro do país e do mundo e a importância dos seus ensinamentos, nomeadamente na questão dos afetos, da solidariedade e da aprendizagem das boas ações.

“Nós precisamos de um mundo novo, um mundo que se transforme para o bem de toda a humanidade” C.

A proximidade entre crianças e velhos permite que ambos consigam se entender com certa facilidade e estabelecer relações profícuas, calcadas em afeto e compreensão mútua. Conforme salienta Bosi (1994, referido por Lopes, 2008), o diálogo que se estabelece entre criança e velho é verdadeiro, permeado pelo sentimento de reciprocidade e pela liberdade de expressão conferida a ambas as partes. Acontece num tempo próprio, sem pressa nem preocupação com desigualdades sociais ou educacionais. (p.36)

4.3. Análise das Entrevistas semiestruturadas- Educadoras de Infância A e B

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas a duas educadoras de infância do estabelecimento onde foi desenvolvida a investigação, sendo que uma das educadoras esteve diretamente envolvida no projeto intergeracional realizado no P.E.S. II e outra não. Com estas entrevistas pretendia-se obter informação para o estudo da temática desta investigação, no sentido de compreender os contributos das relações intergeracionais para a formação pessoal e social da criança. O facto de se tratar de uma entrevista semiestruturada possibilitou uma maior flexibilidade na colocação das questões, surgindo por vezes outras questões que dão continuidade às questões de partida.

1.Caraterização dos participantes:

A caraterização das educadoras entrevistadas fez-se quanto ao seu nome, às suas habilitações, à sua formação relacionada com a sua área profissional e o tempo que exerce as funções de educadora de infância. Através da análise aos dados identificativos, a educadora A, possui uma licenciatura em Educação de Infância, uma licenciatura em Antropologia e um mestrado em Ciências da educação. Em relação às suas formações na área tem uma formação em Modelos Pedagógicos e algumas formações internas na SCML, local onde exerce funções atualmente. Também realizou voluntariado como instrutora de yoga, com jovens adolescentes e exerce funções de educadora de infância há 12 anos. Em relação há educadora B possui uma licenciatura em educação de infância. Em relação às suas formações na área, tem formação em avaliação do desenvolvimento infantil, em primeiros cuidados a dar ao recém-nascido, em primeiros socorros, em construção da personalidade da criança e uma formação em música. A educadora exerce funções como educadora diplomada há 15 anos, exercendo funções de responsável de sala durante a frequência nos quatro anos do curso de educadora, com a autorização da faculdade e da diretora do estabelecimento.

1.1.Conceções, perspetivas, desempenho. Formação pessoal e social da criança

1.1.1 Integração na área da formação pessoal e social na ação pedagógica

Este bloco temático procurava perceber a importância da formação pessoal e social na educação da criança e de que forma esta área é trabalhada pelas educadoras na sua ação pedagógica. Para compreender se a área da formação pessoal e social é priorizada na educação das crianças e a visão das educadoras sobre esta área, foi questionado sobre de que forma estas trabalham esta área junto das crianças no seu dia-a-dia e qual a importância desta área na formação das crianças.

Ao analisarmos os dados das educadoras entrevistadas percebemos que as educadoras trabalham esta área de forma diferenciada. A educadora A. considera que esta área está muito

relacionada com a forma de estar com as crianças, assim como com a postura do educador. A educadora B. considera porém que são as vivências e o trabalho desenvolvido com as crianças que desenvolvem esta área, contribuindo para a sua formação.

“Eu vejo a formação pessoal e social muito a nossa postura, a nossa forma de estar, em sala ou fora com as crianças, é muito importante, porque eles tendem a repetir o nosso modelo, por isso o exemplo que nós lhes dermos são os exemplos que vão seguir e portanto penso que isso é o mais importante, a nossa postura. Tentarmos de certa forma controlar as emoções menos positivas e tentarmos contribuir sempre para que eles tenham bem-estar porque só assim é que se vão desenvolver pessoal e socialmente.” A.

“A área da formação pessoal e social é sempre algo que eu tenho muito presente quando desenvolvo a minha ação pedagógica ou seja para mim é o alicerce ou o pilar, tudo gira á volta desta área, pois a construção é diária, posso ir sempre beber às outras áreas nomeadamente ao conhecimento do mundo, à área das expressões, todas elas vão acrescentar algo, mas fundamentalmente aquilo que se pratica ou que eu pratico é a formação pessoal e social na sua essência.” B.

1.1.2 Perspetiva sobre os benefícios das interações sociais fora da comunidade educativa

Esta temática visou entender de que forma as interações sociais fora da comunidade educativa são benéficas para a formação da criança e de que forma estas contribuem para as interações das crianças com outras pessoas.

Relativamente a esta temática, ambas as educadoras consideram benéfico a troca de situações, de vivências e de atitudes.

“São muito importantes, muito a nível depois do à vontade na socialização e no se sentirem à vontade de conviverem com pessoas de gerações diferentes, com os adultos, com outras crianças, o convívio com as pessoas mais idosas e a forma como eles vão respeitar, independentemente do espaço em questão.” A.

“Sem dúvida nenhuma, porque todos nós temos uma vida fora da comunidade educativa e são essas nossas vivências que depois nós trazemos, que levamos e que trazemos, porque é mútuo e recíproco que nos fazem ser quem somos, com valores com atitudes, são histórias de vida.” B.

1.1.3 Perspetiva sobre os benefícios dos projetos intergeracionais nas interações sociais da criança

Nesta questão é pretendido perceber de que forma estes projetos contribuem para as interações sociais, ajudando-as a desenvolver competências que lhes permitirão desenvolver-se enquanto pessoas em interação com o outro.

Na análise à perspetiva das educadoras, ambas consideram que estes projetos são benéficos. A educadora A. refere ainda a questão do respeito pela pessoa que mais sabe como forma de transmissão de valores. A educadora B. refere ainda que estes projetos vêm colmatar a falta que algumas crianças tem da companhia dos avós.

“Acho que isso é muito importante e depois no respeito, que aí o educador tem um papel importante, no fundo de ensinar o respeito que temos que ter pelas pessoas que sabem mais coisas do que nós, porque já viveram mais e que se deve sempre respeitar quem tem mais idade e que devemos também cuidar dessas pessoas e que deve ser muito importante desde crianças transmitir esses valores para que seja uma coisa que fique e que seja uma coisa natural, conviver com as pessoas de idade, não gosto de dizer mais velhos, que tem mais idade, que já viveram mais.” A.

“Todos os projetos relacionados com a intergeracionalidade, contribuem sempre para estas interações. Cada vez mais os avós trabalham até mais tarde, há crianças que são privadas dos avós, que por qualquer que seja a razão, ou porque estão distantes, outros porque não têm, e então estes projetos promovem esta partilha, esta vivência que de outra forma provavelmente as crianças não iriam ter.” B.

1.1.4 Conceções sobre as relações intergeracionais

Esta questão pretendia incidir na conceção das educadoras sobre as relações intergeracionais. Na análise às entrevistas ficou patente que a educadora A. considera que as relações intergeracionais são as existentes entre as diferentes faixas etárias, e não só as das crianças e dos idosos, e a outra educadora considera que as relações fazem parte da vida.

“Portanto são as relações que se estabelecem entre gerações diferentes, não quer dizer que só seja entre crianças e idosos, por exemplo para mim uma relação intergeracional foi por exemplo a relação que criei com as adolescentes no voluntariado, porque eu sou de geração adulta, e elas ainda estão na adolescência e portanto temos sempre a aprender com as outras gerações, por isso é que normalmente os idosos se sentem bem ao pé dos adolescentes e vice-versa.” A.

“Foi o que há pouco já disse, as relações intergeracionais implantam-se e estão na área da formação pessoal e social porque tudo gira á volta da formação pessoal e social.” B.

1.1.5 Perspetiva sobre a contribuição das relações e projetos intergeracionais na formação pessoal e social da criança

Nesta questão era pretendido perceber de que forma estas relações e projetos contribuem para a formação pessoal e social das crianças, ajudando-as a desenvolver competências que lhes permitirão desenvolver-se enquanto pessoas com a sua própria identidade.

Ao analisarmos as perspetivas das educadoras, ambas consideram que as relações intergeracionais contribuem para reforçar valores como o respeito e ainda para o crescimento pessoal e social da criança. A educadora B. refere ainda o desenvolvimento de competências sociais solidárias.

“Ao nível dos valores, as relações intergeracionais contribuem para que forcemos os valores muito a nível do respeito que devemos ter pelas pessoas, porque as pessoas são todas diferentes, podem ter idades diferentes, podem ter cor de pele diferente, somos todos diferentes e devemos ser respeitados porque todas as pessoas têm as suas qualidades, tem os seus pontos menos fortes e quanto mais convivemos com pessoas diferentes e tiverem experiências diferentes mais ricas vão ficar e isso vai ser muito importante para o crescimento pessoal e social.” A.

“Cá está, por tudo aquilo que foi dito, sobretudo no desenvolver as competências solidárias, o respeito pelo outro, as atitudes, o saber fazer, todas as coisas que estão implícitas no desenvolvimento pessoal e social.” B.

Ao analisar as respostas das educadoras fica claro que ambas consideram muito importante desenvolverem-se projetos intergeracionais, para valorizar questões como o respeito pelo outro, o respeito pela diferença, bem como estes contribuem para um melhor desenvolvimento da formação pessoal e social da criança.

Segundo as OCEPE (2016), a área da formação pessoal e social é considerada uma área transversal, porque, embora tenha uma intencionalidade e conteúdos próprios, está presente em todo o trabalho educativo realizado no jardim-de-infância. Tal deve-se ao facto de esta ser a ver com a forma como as crianças se relacionam consigo próprias, com os outros e com o mundo, num processo de desenvolvimento de atitudes, valores e disposições, que constituem as bases de uma aprendizagem bem-sucedida ao longo da vida e de uma cidadania autónoma, consciente e solidária. A área da formação pessoal e social assenta, tal como todas as outras, no reconhecimento da criança como sujeito

e agente do processo educativo, cuja identidade única se constrói em interação social, influenciando e sendo influenciada pelo meio que a rodeia. (p.33)

Como observadora participante é também possível afirmar que foram muitos os momentos onde foram observados comportamentos de interajuda e respeito mútuo, como por exemplo o facto de tanto os idosos como as crianças se ajudarem para alcançarem objetivos, a fazer um percurso a pares na aula de ginástica, a ajudar a fazer uma colagem, ou até simplesmente a ajudar a dar o almoço.

Foi também visível no decorrer da observação, como as relações entre estas duas gerações são promotoras de aprendizagens que fazem parte da formação de cada um enquanto pessoas e que os mais velhos são transmissores de valores essenciais, valorizando as coisas mais simples da vida.

1.2 Conceções, perspetivas, desempenho, mudanças no grupo. Avaliação do projeto intergeracional e os seus benefícios

1.2.1 Perspetiva sobre as atividades desenvolvidas, participação no projeto e contribuição no desenvolvimento de valores e atitudes no grupo

Este bloco temático tinha como objetivo perceber, na perspetiva da educadora, que avaliação faz do projeto desenvolvido, dos momentos vividos entre as crianças e os idosos e de que forma este contribuiu para algumas modificações do grupo relativamente aos valores e atitudes. Estas questões foram direcionadas somente para a educadora (A.) do grupo envolvido no projeto intergeracional.

Ao analisar a opinião da educadora é possível constatar que esta considera que foram notórias algumas mudanças no comportamento do grupo, estando este mais calmo e mais coeso, o que de alguma forma se reflete em atitudes menos agressivas. Refere ainda que considera que nestas relações se desenvolvem valores como o respeito, a interajuda, a solidariedade assim como as relações de afeto. Esta evidencia também que a alegria e o afeto estiveram sempre presentes nos vários momentos vividos entre as crianças e os idosos.

“Portanto, a nível dos valores e das atitudes, as atitudes passaram a ser menos agressivas. Os valores, o respeito, a interajuda, o serem solidários no fundo e se cultivarmos também as relações de afeto que é o mais importante porque sem isso não conseguimos chegar a outros lados e como se viveu tudo de forma muito natural, agora falando em relação ao projeto, a relação criou-se naturalmente e conseguimos chegar a outros pontos.” A.

Estas alterações foram evidenciadas no grupo ao longo do projeto. Quanto maior a convivência mais se verificavam alterações de comportamentos, nomeadamente nas crianças. Embora não

se possa afirmar que o desenvolvimento dos projetos intergeracionais sejam promotores de alterações positivas do comportamento foi possível constatar, no desenrolar deste projeto, algumas alterações no comportamento de crianças que, até então, não tinham qualquer relacionamento com os idosos.

As relações entre ambos desenvolveu-se e a diferença na forma de estar das crianças foi notória, ficando estes mais soltos e dirigindo-se aos idosos de forma mais espontânea e entusiástica. Foi interessante também constatar a diferença de atitudes nas crianças que tem contacto com os avós, das que não tem este tipo de contactos e como estes comportamentos são diferenciados e se vão alterando durante este percurso.

A importância da família, do respeito pelo outro, do amor, das coisas simples, da natureza, eis alguns dos valores fundamentais que os avós podem transmitir ao neto. Estas lições de vida são particularmente importantes na nossa sociedade de consumo que solicita a criança desde muito cedo com publicidades agressivas e invasoras. Os avós estão frequentemente mais afastados dessa publicidade do que os pais, e não recebem pedidos incessantes diários da criança nesse sentido, o que lhes deixa a possibilidade de colocarem a tónica em considerações não materiais e de demonstrarem que o mais importante não pode comprar-se. Revelam-se como pilares dos valores fundamentais a transmitir, valores que resistem ao tempo, conservando toda a sua importância. (Ferland, 2006, p.28)

4.4. Análise da Entrevista semiestruturada- Monitora do Centro de Dia

A terceira entrevista semiestruturada foi realizada à monitora do Centro de Dia que esteve envolvida no projeto intergeracional desenvolvido, trabalhando em parceria com a estagiária para que todos os momentos com os idosos fossem possíveis de realizar. Esta entrevista pretendeu obter informação para o estudo da temática desta investigação, no sentido de compreender os contributos das relações intergeracionais para a formação pessoal e social da criança, assim como os benefícios que teve também para os idosos. O facto de se tratar de uma entrevista semiestruturada possibilitou uma maior flexibilidade na colocação das questões, surgindo por vezes outras questões que dão continuidade às questões de partida.

1.Caraterização do participante:

A caraterização da monitora entrevistada fez-se quanto ao seu nome, às suas habilitações, às suas formações relacionadas com a sua área profissional e o tempo que exerce as funções de monitora de Centro de Dia. Através da análise aos dados identificativos a educadora possui o 12ºano e em termos de formações, fez um curso de monitores numa entidade de Lisboa, onde pertence o Centro de dia. A monitora exerce funções neste centro há cerca de um ano.

1.1 Conceções, perspetivas, desempenho, formação pessoal e social

1.1.1 Perspetiva sobre os benefícios das relações intergeracionais, aprendizagens e contributos na formação pessoal e social da criança

Na análise à entrevista feita à monitora (C.) do Centro de Dia, podemos constatar que esta considera que foi notória a mudança do estado de espírito dos idosos na presença das crianças. Ésta refere também a importância do respeito mútuo que é observável entre estas duas gerações, nomeadamente o respeito dos idosos pela personalidade da cada criança. Segundo a monitora os idosos também lhes passam ensinamentos nomeadamente na forma de estar, baseada na segurança e proteção. Considera ainda que as vivências que usufruíram em conjunto foram assimiladas e não serão esquecidas.

“Eu acho que sim, claro que sim, até porque as crianças, elas não se esquecem, isto na minha opinião, tudo o que eles virem nas atitudes dos idosos eles vão assimilar e não vão esquecer, eu acho até, provavelmente, se conversássemos com os miúdos, haveria de ter passado alguma coisa para a família, para casa, passa sempre alguma coisa, portanto eu acho que melhor que isto, é espetacular mesmo, porque estas relações são sempre ótimas.” C.

1.2. Conceções, perspetivas, desempenho, mudanças na vida dos idosos. Avaliação do projeto intergeracional e seus benefícios

1.2.1 Perspetiva sobre o desenvolvimento do projeto, as alterações na vida e na forma de estar dos idosos e os benefícios do projeto para os idosos

Com esta questão era procurado compreender que benefícios existem quando são promovidas relações e intercâmbios intergeracionais também para os idosos. Na análise à entrevista da monitora do centro de dia, esta considera que o desenvolvimento destes projetos, com a presença das crianças tornam os idosos mais despertos, mais atentos e mais alegres, e faz uma avaliação positiva do projeto, nomeadamente pela troca de ensinamentos.

“Existem todas as vantagens porque é sempre bom, nós percebemos que, como hei-de explicar isto, o convívio entre várias gerações é sempre bom e as crianças percebem que há as pessoas mais velhas que temos que respeitar e os mais velhos também percebem que tem que respeitar os pequeninos, que eles são muito pequeninos mas também têm a sua personalidade.” C.

É possível analisar que a monitora considera que o convívio entre gerações é muito benéfico e que tanto as crianças como os idosos se sentem integrados nos espaços e no dia-a-dia de cada um, fazendo parte da vida uns dos outros, demonstrando alegria e bem-estar sempre que estão juntos.

É possível observar a vontade que os idosos têm de cuidar e ensinar algo aos mais novos, partilhando os seus saberes, e demonstrando também a sua disponibilidade para aprenderem com as crianças, estando o valor do respeito muito presente nos vários momentos vividos em conjunto. Segundo a monitora, todos estes momentos ficarão gravados na memória das crianças e muitas vivências e aprendizagens também serão provavelmente transmitidas às famílias. Este facto foi constatado nas várias conversas informais que fomos tendo com as famílias no decorrer do projeto, onde estas partilhavam o que as crianças lhes contavam sobre as experiências vividas.

As interações nas quais as crianças experimentam os alicerces das relações humanas (confiança, autonomia, iniciativa, empatia e autoestima) permitem-lhes formar imagens construtivas de si próprias e dos outros. Para além disso, os contextos e as interações sociais positivas fornecem às crianças a “energia emocional” que lhes permitirá perseguir as suas ideias e intenções noutros contextos, e suportarem as dificuldades. (Hohmann & Weikart, 1997, p.574)

4.5. Análise da Entrevista semiestruturada- Diretora do Estabelecimento

A quarta entrevista semiestruturada foi realizada à diretora do Estabelecimento (D.), onde está integrado o estabelecimento da infância e o estabelecimento de Centro de Dia. A diretora esteve de alguma forma envolvida no projeto intergeracional possibilitando a liberdade necessária à realização do mesmo, sendo que também esteve presente em alguns dos momentos partilhados entre as crianças e os idosos. Esta entrevista pretendeu obter informação para o estudo da temática desta investigação, no sentido de compreender os contributos das relações intergeracionais para a formação pessoal e social da criança, assim como os benefícios que teve para ambos. O facto de se tratar de uma entrevista semiestruturada possibilitou uma maior flexibilidade na colocação das questões, surgindo por vezes outras questões que dão continuidade às questões de partida.

1.Caraterização do participante:

A caraterização da diretora fez-se quanto ao seu nome, às suas habilitações, às suas formações relacionadas com a sua área profissional e o tempo que exerce as funções de diretora do Centro Polivalente. Através da análise aos dados identificativos a diretora possui uma licenciatura em Serviço Social não tendo mais nenhuma formação na área. A diretora exerce funções desde 2015 neste Centro, sendo que exerce funções de diretora desde 2012.

1.1 Conceções, perspetivas, desempenho. Formação pessoal e social

1.1.1 Perspetiva sobre os benefícios das relações intergeracionais e a contribuição dos projetos intergeracionais na formação pessoal e social da criança

Na análise feita à perspetiva da diretora relativamente a este tema, esta considera ser uma mais-valia o desenvolvimento destas relações e que as mesmas para além de permitirem a partilha e o saber lidar com a diferença, contribuem ainda para a mudança da representação social do idoso perante as crianças. Refere ainda a importância destas relações e projetos para a perceção que as crianças tem dos idosos uma vez que muitas crianças não tem possibilidades desta convivência, embora, por outro lado, estejam a viver num país cada vez mais envelhecido.

A noção do respeito é também apresentada como um valor importante desenvolvido por estas relações.

“É muito importante na formação da criança, eu acho que enquanto para o idoso é uma sensação de bem-estar, que vem junto a uma sensação de utilidade, uma quebra se calhar de saudade porque os netos não estão presentes, que alguns nunca tiveram filhos, por vários motivos, para a própria criança, acho que tem a ver com a formação pessoal e social da criança, o facto de não poder ter, ou até porque às vezes os avós das nossas realidades sociais são avós de 40 anos, portanto são avós que não são avós propriamente, são os nossos pais de algumas classes sociais. E para a criança acho que sim, até porque vamos para um país de velhos e portanto estas crianças não saberão lidar nem o que fazer aos velhos, um dia quando estiverem em cargos de decisão, eu acho que faz muita falta, além do mais simples que é o respeito pelo outro e pelos mais velhos, pelo saber da pessoa mais velha.” D.

1.2 Conceções, perspetivas, desempenho. Avaliação do projeto intergeracional e os seus benefícios

1.2.1 Perspetiva sobre a importância dos projetos intergeracionais, os seus benefícios e a sua avaliação

A análise à entrevista à diretora evidencia o facto de esta considerar importantes os momentos de partilha entre as crianças e os idosos, que demonstram ser promotoras de interações positivas e que este tipo de projetos contribui para a mudança da representação social da velhice. Refere ainda que as crianças implicadas nestes projetos ganham a noção que esta é uma idade do saber. A diretora mencionou ainda que se tornam mais notórios os benefícios nos idosos porque estes conseguem demonstrar a importância do que foi vivido, enquanto as crianças devido à sua idade não têm essa capacidade de verbalizar. Expõe também a importância dos pormenores,

um bocadinho de conversa, um olhar, um dar a mão, ou seja, é mais importante ter vários pequenos momentos do que desenvolver um projeto megalómano.

A diretora finaliza referindo a importância da continuidade e da partilha do dia-a-dia, assim como também a importância do perfil de quem desenvolve este tipo de projetos, para que se tornem realmente significativos.

“A continuidade também é muito importante, acrescentar que, e essa é a parte mais importante, não interessa as pessoas quererem saber se não tiverem perfil para conseguir fazer isto, portanto o perfil da estagiária, se não conseguisse, se não tivesse perfil, se não tivesse a questão do pormenor porque, de facto, não é o projeto megalómano, é a relação e é aquele bocadinho de conversa, o bocadinho do olhar e o pô a mão e o dar a mão ou qualquer coisa simples que vai fazer com que um dia e outro seja realmente uma grande mais-valia para todos. Agora se deixarem de vir de repente vão sentir.” D.

Refletindo e analisando sobre estas duas entrevistas, tanto a monitora do Centro de Dia com a diretora do estabelecimento referem a importância do desenvolvimento destes projetos, nomeadamente a alegria dos idosos e a aprendizagem de ambos. É portanto interessante perceber o facto de ter sido referido por parte destas entrevistadas que lidam mais diretamente com os idosos a importância do desenvolvimento destes projetos para ambas as gerações.

O facto de estar mais vezes mencionado por parte destas profissionais os fatores beneficiadores para ambas as gerações, faz-me refletir se não seremos nós educadores, que temos necessidade de mudar a nossa mentalidade relativamente ao desenvolvimento destes projetos.

“Facilita, facilita o facto de estar tudo junto claro, não se tem verificado o que era desejável, não tem, porque se calhar, lá está, porque se ambiciona um projeto para mostrar ao mundo inteiro, mas não é esse o objetivo é estas pequeninas coisas da partilha que não tem que estar escrito em lado nenhum, os meninos vem cá ao lanche porque eles ganham no lanche, não tem que estar planeado ao ponto de vai ao lanche porque tem de fazer isto e isto, não não sabemos o que é que temos que fazer, têm de partilhar um lanche e daí perceber que tipo de interações que eles fazem, que tipo de relação é que estabelecem, para a partir daí sim, criar uma coisa mais regular, mais rotineira, não ser de baixo para cima mas ser nas rotinas, juntar as rotinas de uns e outros e perceber o que é que cada um ganha com elas e continuar.” D.

Consideramos portanto que estas relações contribuem para as crianças olharem para os idosos de uma outra forma, com a forma de lidar com a diferença, com a pessoa mais velha, o respeito por outras faixas etárias, a contribuição para a sua formação pessoal e social, desenvolvendo valores e princípios que ajudam as crianças a estarem em sociedade e só se consegue crescer com estes valores, com estas noções, convivendo e experienciando momentos. Como referido

pela diretora, “uma partilha onde as crianças podem ter acesso a um contar de histórias e manter viva a cultura de um país que pode ainda ser passado na primeira pessoa aos mais pequenos”.(Diretora)

Perdemos o contacto com a dinâmica do aconselhamento. Precisamos, portanto, resgatar essa forma essencial de comunicação humana amorosa. Podemos pensar no aconselhamento como uma forma íntima de comunicação, por meio da qual a pessoa mais velha orienta a mais jovem segundo uma sabedoria. Como um diapasão que vibra em uma certa frequência, o mentor suscita no jovem uma ressonância similar à sua. Ou, para usar outra analogia: imagine a comporta de um canal que se enche e esvazia, erguendo ou abaixando os barcos a diferentes níveis. Como o mais velho se encontra em um patamar superior de experiência, o aconselhamento, por sua intimidade espiritual, permite o movimento da água de um nível para o outro. Nessa troca a comunicação é sempre um processo de mão dupla, benéfico para ambas as partes. (Zalman & Miller, 1996, p.198)

4.6. Resultados- triangulação dos dados obtidos

De forma a analisar todos os resultados obtidos é importante que se faça uma triangulação dos dados no sentido de unificar a sua compreensão ao construir um encadeamento lógico das evidências obtidas. Para uma melhor compreensão é necessário outra análise pelos principais blocos temáticos que são a base do estudo desta investigação.

Quanto às **relações intergeracionais** foram visíveis na observação participante diversas situações, onde as relações de afeto e cumplicidade estiveram presentes espelhando o significado e importância destas interações, onde o suporte afetivo esteve bastante patente em ambas as gerações. Os idosos referiram também que estas relações e encontros com as crianças são muito benéficas, proporcionando bem-estar e harmonia. A educadora envolvida no projeto referiu que este trouxe momentos prazerosos existindo momentos de afeto que facilitaram a relação, sendo que a outra educadora entrevistada reforça que este contacto das crianças com os mais velhos por vezes não é possível se não for em projetos como estes.

A animadora do centro de dia também considera que ambos se sentem integrados na vida uns dos outros e no seu dia-a-dia, ao que a diretora do Centro polivalente acrescenta que o importante são as pequenas partilhas e a sua regularidade, nas partilhas do dia-a-dia de ambos. Todos os entrevistados consideram que estas relações trazem bem-estar e alegria tanto aos idosos como às crianças.

O idoso encarregado pela vida, por assim dizer, de levar adiante as mais elevadas intenções da evolução, permanece ao nosso lado e nos protege enquanto lutamos para superar o nosso nível atual de compreensão a alcançar uma nova luz. Uma pessoa assim tem a visão isenta que lhe permite reconhecer, em nosso nível atual de consciência, a árvore totalmente desenvolvida que se apresenta como semente. Ao defender o terreno-reconhecer nosso potencial intrínseco, desejar a plena expressão de nossos dons únicos e fortalecer-nos para a ação por meio da inspiração que vem de sua sabedoria amorosa-recebemos uma centelha, comparável a uma carga de bateria espiritual, que permite que abracemos o nosso destino e encaremos corajosamente o futuro. (Zalman & Miller, 1996, p.224)

Relativamente aos **benefícios dos projetos intergeracionais** os idosos referiram que se sentem bem e animados nos vários momentos, atividades e convívio que passaram com as crianças. A diretora relativamente aos projetos destaca que o maior benefício destes é a possibilidade de existir uma mudança da representação social do idoso e de se poder manter viva a cultura e a história de um país, que os idosos ainda podem passar, na primeira pessoa, aos mais novos. As educadoras estão em concordância quanto à importância da partilha e das vivências com os mais velhos e que contribui para que estes momentos se vivam de forma

natural. A educadora envolvida no projeto também refere que o afeto esteve sempre presente nos momentos vividos entre as crianças e os idosos e a segunda educadora entrevistada acrescenta que estas interações contribuem para a socialização da criança com o outro e com pessoas diferentes, dentro e fora do contexto educativo. As pessoas envolvidas no projeto também destacam a alegria existente entre ambos nos vários momentos em que estão juntos e onde é notória a relação criada entre ambos.

“Por conseguinte, as bases teóricas utilizadas subsidiam os programas intergeracionais, considerando-os uma estratégia preciosa para que ambas as gerações envolvidas sejam favorecidas. Dentre os benefícios destacados pelos autores estão: cuidado, comunicação, colaboração, aprendizagem, contato com modelos positivos e construção de relações prazerosas.” (Newman & Smith (1997), referido por Lopes, 2008, p.42)

Referente à **avaliação do projeto intergeracional** desenvolvido, as entrevistas aos idosos e a análise às notas de campo, ressalta sobretudo a alegria e o bem-estar vivido quando as duas gerações estão juntas, onde as partilhas de afeto, o convívio entre ambos e a amizade construída está evidente em todos os momentos, onde são referidos também todos os momentos e atividades desenvolvidas em conjunto. Todas as entrevistadas envolvidas no projeto salientam que foram vários os benefícios no desenrolar deste projeto, referindo que se estabeleceu uma ligação muito forte entre as crianças e os idosos, que se deveu muito à regularidade das visitas de ambos e o que proporcionou que tudo ocorresse de forma muito natural. Mencionam também que existiu sempre uma grande reciprocidade de ambas as partes, demonstrada por uma predisposição em aprender e ensinar algo, em partilhar saberes.

Na nossa sociedade de consumo exagerado, apostar em atividades simples mais do que no dinheiro contraria as tendências e dá à criança uma lição de vida que será suscetível de conservar para toda a vida. Com efeito uma tal atitude ensina à criança um valor fundamental: as pessoas e o tempo que nos consagram são mais importantes do que os bens materiais. Se recordarmos as nossas melhores lembranças de infância com os nossos avós, há grandes probabilidades de que digam respeito a atividades familiares simples, como piqueniques, idas à pesca, reuniões de família, aniversários ou, como no meu caso, jogos organizados pela minha avó especialmente para nós, os netos. (Ferland, 2006, p.112)

Ao analisarmos os resultados sobre a forma como os entrevistados vêem as **relações intergeracionais como contributo na formação pessoal e social da criança** a maioria concorda que existem muitos contributos a nível dos valores transmitidos que ajudarão na formação da criança. Relativamente aos idosos estes referem que proporcionam às crianças aprendizagens, que lhes transmitem experiências de vida e realidades do mundo e consideram que a educação é o princípio de tudo. Consideram também que lhes ensinam e transmitem

valores como o respeito, a importância de serem bons para todos, o valor de serem solidários, o serem humildes e a monitora acrescenta que a aprendizagem é mútua entre os idosos e as crianças e que muitas destas vivências serão lembradas pelas crianças e muitas dessas aprendizagens irão ser também transferidas às famílias.

Segundo a educadora envolvida neste projeto é referido que estas relações contribuem para reforçar os valores do respeito pelo outro e pelas suas diferenças, reconhecendo também as suas qualidades. Por outro lado, a segunda educadora entrevistada acrescenta que estas relações desenvolvem competências sociais solidárias, na mudança de atitudes, no saber-fazer e todas as outras coisas que estão implícitas no desenvolvimento pessoal e social da criança.

Em relação à diretora, esta considera que estas relações são muito importantes na formação da criança e na percepção com que esta fica dos idosos e que estas relações são propícias para o desenvolvimento de princípios e valores, estando incluído o respeito pelo mais velho e que só é possível quando a criança tem o contacto com este nas suas experiências e vivências. Todos os entrevistados concordam que estes momentos contribuem para o crescimento pessoal e social da criança.

Na educação, os idosos dão cada vez mais amor e energia aos jovens quando atuam como mentores dentro de nossos sistemas escolares. No país todo, os programas para avós substitutos dão aos idosos voluntários a sensação de pertencer ao grupo, ao passo que as crianças que raramente convivem com os avós ganham o aconchego especial que tanto desejam. Ao mesmo tempo esses programas fortalecem os laços comunitários, em uma era em que a mobilidade de nossa sociedade pós-industrial ameaça desgastar ainda mais a nossa coesão social já tão debilitada. (Zalman & Miller, 1996, p.215)

Conclusões/ Considerações Finais

Fazendo um balanço final de todo o trabalho desenvolvido e tendo em conta que se trata de um percurso académico, este culmina num trabalho investigativo que se pretende que seja reflexivo sobre a temática abordada e que, ao mesmo tempo, tenha uma componente de aprendizagem que se torna bastante enriquecedora para o nosso desenvolvimento enquanto profissionais de educação e, acima de tudo, enquanto pessoas que estão diretamente implicadas na formação e desenvolvimento das crianças. Este fator faz com que tenhamos sempre um olhar reflexivo, interpretativo e avaliativo de todo o nosso trabalho, assim como a sensibilidade e capacidade de alterar o que for necessário para uma melhor adequação do nosso trabalho ao grupo de crianças com as quais estamos a trabalhar.

A capacidade de avaliar processos capacita, além disso, o professor de mecanismos necessários para ser realmente construtor do seu trabalho e sentir-se protagonista do mesmo e do seu aperfeiçoamento: sabendo como avaliar o trabalho que faz, ele terá em suas mãos os dados necessários para saber quais são os pontos fortes e os pontos fracos do mesmo. A sua própria responsabilidade profissional o levará a iniciar os passos necessários para melhorá-lo. (Zabalza, 1998, p.16)

Nesta perspetiva o presente relatório possibilitou que escolhêssemos um tema em que acreditássemos que seria pertinente trabalhar com as crianças, e que o investigássemos de forma a compreender os benefícios do mesmo na educação das crianças. Foi com a convicção nestes benefícios e vivendo todos os momentos do projeto intergeracional que o tema foi escolhido, sendo que durante o percurso do projeto foram surgindo mais certezas da sua importância para a formação da criança.

Como futura educadora considero que tudo o que rodeia a criança, as experiências que a criança vivencia, as várias áreas de conteúdo, as pessoas e a comunidade em que se encontra inserida, tudo isto contribui para as bases do seu desenvolvimento e que incidem na sua formação pessoal e social, considerando portanto que tudo rodeia esta área do desenvolvimento.

Para trabalhar nesta área, temos que saber, enquanto educadores, proporcionar um ambiente educativo rico e diversificado, tendo sempre em conta as especificidades de cada criança, das famílias e da comunidade em que esta se encontra inserida, possibilitando-a de descobrir o mundo que a rodeia. Tendo em conta todos estes fatores, pretendeu-se que a criança interagisse com pessoas diferentes, com o intuito de desenvolver a sua forma de pensar e de estar em sociedade, com uma visão inclusiva onde estejam presentes princípios e valores que nos ajudam a ser melhores seres humanos e que nos permitem conviver com as diferenças, incluindo-as com naturalidade nas nossas vidas. Esta foi uma das características que esteve muito presente nas interações com os idosos e que de alguma forma nos dão lições de vida a nós, adultos, que vivemos e vemos os outros com uma série de ideias pré-concebidas, e onde as crianças tem a

capacidade de aceitar essas diferenças de forma natural e sem juízos de valor, adaptando-se às mesmas.

A temática abordada, assim como o projeto que foi desenvolvido, procurou possibilitar que estas crianças experienciassem e vivenciassem momentos únicos de aprendizagem e partilha.

Como futura educadora acredito que quanto mais experiências proporcionarmos à criança dentro e fora do contexto educativo, mais estaremos a contribuir para formar cidadãos autónomos e confiantes que consigam tomar decisões e iniciativas inovadoras e assertivas baseadas no respeito perante as diversas situações que surjam na sua vida.

Participar, é dar espaço para pensar sobre si próprio. É aprender a conhecer-se e aceitar-se nas suas diferenças e limites, é o caminho para o respeito por si e pelo outro. Participar é dar opinião, é desenvolver as capacidades de diálogo, escuta, negociação e escolha na articulação dos vários saberes. É a apropriação de competências enquanto pessoas capazes de exercer o seu direito de cidadania. (C.M.L., 2010, p.35)

Este relatório colaborou para a reflexão sobre todas as etapas e processo que um trabalho de investigação implica, sendo que à medida que se vai construindo o trabalho este contribui para clarificarmos as nossas ideias e percebermos o que priorizamos na nossa prática educativa. Este trabalho permitiu perceber que também na perspetiva de outros profissionais da educação, as relações intergeracionais e as interações sociais são um contributo essencial na educação da criança e na sua formação como pessoa, concluindo assim que todos procuramos contribuir para melhorar a nossa prática e o mundo da educação.

Se bem que analisemos o desenvolvimento das crianças em termos de componentes “sociais” e “intelectuais”, estas facetas do desenvolvimento infantil estão inextricavelmente interligadas. Por essa razão, as experiências-chave que se seguem sobre iniciativa e relações interpessoais ocorrem no mesmo tipo de contextos que as outras experiências de aprendizagem. À medida que as crianças buscam os seus interesses e exploram o mundo, estão a crescer em termos físicos, cognitivos, e sociais, e cada aspeto do desenvolvimento contribui para a evolução noutras áreas. (Hohmann & Weikart, 1997, p.574)

Pretendo ser uma educadora atenta, cuidadosa, responsável, que prioriza o trabalho com e para as crianças, que reflete sobre a sua prática e que, sobretudo, esteja ao lado da criança amparando-a e reconhecendo-a enquanto pessoa, com as suas fragilidades e potenciais, que a possibilite de “voar”, mostrando-lhe os caminhos por onde possa e escolha ir.

Referências Bibliográficas

Altet, M. (1997) *As pedagogias da aprendizagem*. Lisboa: Horizontes pedagógicos, Instituto Piaget

Alves, L., Brito, A. (2011). *Ouvir, Falar, Amar*. A compreensão é a única força de mudança. Lisboa: Oficina do livro

Bogdan, R., Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em Educação*. Uma introdução à teoria e aos métodos. Lisboa: Porto editora

Câmara Municipal de Lisboa (2010). Espaço a brincar. “Uma viagem pelos direitos da Criança...com que fios se tece...com que fios se vai tecendo...”. Lisboa: Departamento de ação social da Câmara Municipal de Lisboa

Centro social Polivalente do Bairro das Furnas (2014). *Projeto educativo do Estabelecimento*. Lisboa: Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Correia, F. (2005). Comunicar os afetos. In J.E.Diogo (coordenador), *Crescer nos afetos* (pp.107-117). Coimbra: Ariadne

Crusué, N. (2004). *A teoria das representações sociais em Moscovisi e sua importância para a pesquisa em educação*. Aprender- Caderno de filosofia da Educação, Ano II, n.2 (p.105- 114). Lisboa: Vitória da Conquista

Elias, N. (1993). *A sociedade dos indivíduos*. Lisboa: Dom Quixote

Estanqueiro, A. (1992). *Saber lidar com as pessoas*. Princípios da comunicação interpessoal. Lisboa: Presença

Fachada, M. (2010). *Psicologia das relações interpessoais*. 1ªedição. Lisboa: Edições Sílabo

Ferland, F. (2006). *Os avós nos dias de hoje*. Crescer e Viver. 1ªedição. Lisboa: Editora Climeps

Ferreira, M. (2005). “Será possível uma filosofia de afetos?”. In J.E. Diogo (coordenador) *Crescer nos afetos*. (pp.17-35). Coimbra: Ariadne

Hohmann, M., Weikart, D. (1997). *Educar a criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Lessard, M., Goyette, H., Boutin, G. (1990) *Investigação Qualitativa. Fundamentos e práticas*. Lisboa: Horizontes Pedagógicos, Instituto Piaget

Lopes, E. (2008). *Encontros Intergeracionais e representação Social*. Brasil: Editora Setembro

Ministério da educação. (2016). *Orientações Curriculares para a educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da educação

Projeto Pedagógico da sala de Jardim-de-Infância (2017). *Na procura do bem-estar*. Centro Social Polivalente do Bairro das Furnas: Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Pinto, F. (2004). *Cidadania: Sistema Educativo e Cidade Educadora*. Lisboa: Horizontes Pedagógicos, Instituto Piaget

Sampaio, D. (2008). *A razão dos Avós*. 6ª edição, Lisboa: Editora Climepsi

Singly, F. (2003). *Uns com os Outros*. Quando o individualismo cria laços. Lisboa: Horizontes Pedagógicos, Instituto Piaget

Vieira, R., Margarido, C., Mendes, M. (2009). *Diferenças, Desigualdades, Exclusões e Inclusões*. Lisboa: Edições Afrontamento

Zabalza, M. (1998) *Qualidade em Educação Infantil*. Porto: Artmed

Zalman, S., Miller, R. (1996). *Mais velhos, Mais sábios*. Uma visão nova e profunda da arte de envelhecer. Brasil: Editora Campus

ANEXO I
DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE DEPÓSITO NO REPOSITÓRIO COMUM
Decreto-Lei n.º 115/2013, de 7 de agosto

Considerando que a legislação em vigor referente ao depósito legal de dissertações e teses - artigo 50.º, do Decreto-Lei n.º 115/2013, de 7 de agosto, obriga ao depósito de uma cópia digital das teses e outros trabalhos de doutoramento e das dissertações de mestrado num repositório integrante da rede RCAAP - Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal, Mafalda Sofia Ferreira Canejo

Portador do Cartão de Cidadão n.º 11237047,

Autor do Trabalho de Projeto / Relatório Final / Dissertação de Mestrado

Intitulado/a: Os contributos das Relações Intergeracionais na Formação Pessoal e Social da Criança

Concluído/a em 23/04/ 2018,

Declara, sob compromisso de honra, que:

1. O Trabalho de Projeto / Relatório final / Dissertação entregue e que conduziu à atribuição do grau é um trabalho original e detenho todos os direitos de autor;
2. Concedo ao Instituto Piaget, entidade instituidora da Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada, uma licença não-exclusiva para a/o arquivar e tornar acessível em formato digital no Repositório Comum, ou em qualquer outro repositório que a Instituição venha a utilizar, com o seguinte estatuto:

Acesso aberto

Acesso restrito

Acesso fechado

Acesso Embargado¹ até ___/___/___

Email: mafalda_canejo@yahoo.com

Contacto tlf: 963337717

Data: 23/04/2018

Assinatura: MAFALDA SOFIA FERREIRA CANEJO

¹Após a data indicada, o documento fica disponível em Acesso Aberto.

ANEXO II

LICENÇA DE DISTRIBUIÇÃO NÃO EXCLUSIVA – REPOSITÓRIO COMUM

Ao depositar no Repositório Comum, os autores devem concordar com a seguinte licença de utilização:

LICENÇA DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

Ao depositar um documento no Repositório Comum, o/a Sr./Sra.:

Mafalda Sofia Ferreira Canejo

- a) Concede à FCCN o direito não-exclusivo de reproduzir, converter (como definido em baixo), disponibilizar, comunicar e/ou distribuir o documento entregue (incluindo o resumo/abstract) em formato digital, no quadro e para os fins e objetivos do projeto RCAAP.
- b) **Declara que o documento entregue é seu trabalho original**, e que detém o direito de conceder à FCCN os direitos referidos na alínea anterior ou que obteve do respetivo titular as necessárias permissões para essa concessão.
- c) Declara que a concessão à FCCN dos direitos referidos na alínea a), não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade e que o conteúdo do documento disponibilizado não viola direitos de terceiros.
- d) Declara acautelar que os documentos por si disponibilizados não contêm informações sigilosas ou confidenciais relativas à sua atividade educativa ou profissional, nomeadamente em termos de marcas, patentes ou segredos industriais ainda não registados ou atribuídos pelas entidades competentes.
- e) Declara que os documentos contêm todas as referências bibliográficas, editoriais, e a referência aos respetivos programas financiadores e apoios institucionais (se aplicável).

A FCCN identificará claramente o(s) autor(es) do documento entregue, e não fará qualquer alteração, para além das permitidas por esta licença.

O autor pode solicitar que o seu documento seja retirado do Repositório Comum.

Data: 23/04/2018

Assinatura: Mafalda Sofia Ferreira Canejo

Instituto Piaget – Cooperativa para o Desenvolvimento Humano, Integral e Ecológico, C. R. L.

Av. João Paulo II, Lote 544, 2.º
1950-157 Lisboa

T. 218 316 500
F. 218 595 825

www.piaget.org
info@piaget.pt

Anexo III- Registos fotográficos representativos dos vários momentos vividos entre as crianças e idosos no decorrer do projeto intergeracional “A crescer no Afeto”



Fig.11- Trabalho feito em parceria sobre a temática do Outono



Fig.12- Trabalho feito em parceria alusivo ao Outono



Fig.13- Trabalho feito em parceria alusivo ao Outono



Fig.14-Partilha de saberes de um idoso sobre ervas medicinais



Fig.15- Trabalho feito em parceria alusivo ao S.Martinho



Fig.16- Dia de visita ao Centro de Dia, convivendo e explorando o espaço



Fig.17- Desenhos livres por ambas as gerações



Fig.18-Visita ao Centro de dia, partilhando momentos de descontração na sala de estar



Fig.19- Partilhando momentos descontraídos



Fig.20- Aula de Yoga realizada em conjunto



Fig.21- Ensaios para a participação dos idosos na festa de natal das crianças



Fig.22- Decoração do Centro de Dia para a Época Natalícia



Fig.23- Relações de Afeto



Fig.24- Brincadeiras e jogos na sala



Fig.25- Visita das idosas ao Jardim-de-Infância



Fig.26- Ajuda nos almoços das crianças



Fig.27- Aula de ginástica realizada em conjunto



Fig.28- Aula de ginástica realizada em conjunto



Fig.29- Participação na festa de natal dos idosos no Centro de Dia



Fig.30- Participação na festa de natal dos idosos no Centro de Dia



Fig.31- Aula de dança realizada em conjunto



Fig. 32-Aula de dança realizada em conjunto



Fig.33- Aula de Yoga partilhada em conjunto



Fig.34- Participação dos idosos na festa das crianças no Centro Paroquial

Inauguração da exposição “A crescer no Afeto”



Fig.35- Visionamento do vídeo ilustrativo de todo o projeto desenvolvido pelos idosos e pelas crianças



Fig.36- Lanche de convívio entre ambas as gerações



Fig.37- Momentos de afeto e cumplicidade



Fig.38- Momentos de afeto e cumplicidade

Lições da Vida:

- A Criança que vive com o Ridículo
Aprende a ser Tímida
- A Criança que vive com Crítica
Aprende a londinar
- A Criança que vive com suspeita
Aprende a ser falsa
- A Criança que vive com Antagônimos
Aprende a ser hostil
- A Criança que vive com afeição
Aprende a Amar
- A Criança que vive com estímulos
Aprende a confiar
- ~~A Criança que vive com verdade
Aprende a confiar~~
- A Criança que vive com alegria
Aprende a dar valor
- A Criança que vive com generosidade
Aprende a respeitar
- A Criança que vive com paciência
Aprende a tolerância
- A Criança que vive com saber
Aprende a Conhecer
- A Criança que vive com felicidade
Conhecerá o Amor e a beleza

Jesus

Anexo V- Guiões das Entrevistas

Guião da entrevista da educadora A.

Educadora 1 Temas	Objetivos	Tópicos	Questões
<p>- Informação dos objetivos da Entrevista no âmbito da investigação em curso.</p> <p>Autorização para realizar e gravar a entrevista</p>	<p>- Informar sobre os objetivos da entrevista no âmbito da investigação em curso</p> <p>- Recolha de dados e opiniões do entrevistado</p> <p>- Solicitar a autorização</p>		
<p>-Dados identificativos do entrevistado</p>	<p>- Conhecer o entrevistado e a sua experiência e formação enquanto educador</p>	<p>- Habilitações e formações</p> <p>- Tempo de exercício das funções como educador de infância</p>	<p>- Quais são as suas habilitações? Tem mais formações na área da educação?</p> <p>- Há quanto tempo desempenha funções de educadora de infância?</p>
<p>- Formação pessoal e social da criança</p>	<p>-Saber de que forma o educador integra a área da formação pessoal e social na sua ação pedagógica</p>	<p>-Perspetiva do educador sobre a forma como se trabalha a área da formação pessoal e social da criança</p>	<p>-De que forma integra a área da formação pessoal e social no desenvolver da sua ação pedagógica?</p>
<p>-Benefícios da Interação social</p>	<p>-Saber o que o educador pensa das interações sociais fora do jardim-de-infância ou creche e a sua importância</p> <p>-Perceber o que o educador pensa sobre os benefícios destas interações</p> <p>-Saber a opinião do educador sobre os contributos dos</p>	<p>-Perspetiva do educador sobre as interações sociais</p> <p>-Opinião do educador sobre os benefícios destas interações</p> <p>-Opinião do educador sobre os projetos</p>	<p>-Na sua perspetiva são importantes as interações sociais fora da comunidade educativa?</p> <p>-Que benefícios existem nessas interações?</p> <p>-Na sua opinião de que forma os projetos intergeracionais</p>

	projetos intergeracionais nas interações sociais	intergeracionais como facilitador das interações sociais	contribuem para as interações sociais?
- Benefício das relações Intergeracionais	<p>-Saber na perspectiva do educador que benefícios existem nas relações intergeracionais</p> <p>-Perceber na perspectiva do educador quais os benefícios intergeracionais na educação das crianças</p> <p>-Saber na opinião do educador de que forma as relações intergeracionais contribuem para a formação pessoal e social da criança</p>	<p>- Perspetiva do educador sobre os benefícios destas relações e intercâmbios</p> <p>-Opinião do educador sobre os possíveis benefícios dos projetos Intergeracionais na educação das crianças</p> <p>-Opinião do educador sobre a contribuição dos projetos intergeracionais na formação pessoal e social da criança</p>	<p>-Na sua opinião o que são as relações intergeracionais?</p> <p>-Na sua perspectiva o que são os projetos intergeracionais e de que forma trazem benefícios na educação das crianças?</p> <p>-Na sua opinião de que forma estas relações e projetos contribuem para a formação pessoal e social da criança?</p>
-Perspetivas sobre o trabalho realizado	<p>-Saber qual a opinião do educador sobre o trabalho intergeracional desenvolvido</p> <p>-Saber o que o educador pensa do projeto e de que modo este contribui para as relações entre as crianças</p> <p>-Perceber de que forma o projeto contribuiu para o desenvolvimento e atitudes do grupo</p> <p>-Perceber de que forma as crianças demonstraram interesse no projeto desenvolvido</p>	<p>-Perspetiva sobre os benefícios dos momentos vividos com os idosos</p> <p>-Opinião sobre as possíveis alterações no grupo de crianças</p> <p>-Avaliação dos resultados no comportamento das crianças</p> <p>-De que forma as crianças demonstraram interesse em participar no projeto intergeracional</p>	<p>-Na sua opinião de que forma o projeto intergeracional e as atividades desenvolvidas no mesmo foram benéficas para o grupo?</p> <p>-Na sua percepção acha que o projeto intergeracional alterou alguns dos comportamentos do grupo a nível relacional? Quais foram as alterações notadas?</p> <p>-Na sua perspectiva de que forma este projeto contribuiu para os valores e atitudes do grupo?</p>

	<p>-Perceber na opinião da educadora quais foram as atividades que esta considera mais relevantes no desenrolar do projeto</p>	<p>-Opinião sobre as atividades mais relevantes no desenrolar do projeto</p>	<p>-De que forma as crianças demonstraram interesse na participação no projeto?</p> <p>-Na sua opinião quais as atividades que achou mais relevantes no decorrer do projeto</p>
<p>-Agradecimento</p>	<p>-Perguntar se quer acrescentar alguma coisa ou se quer salientar algo mais sobre o tema</p> <p>-Agradecer a disponibilidade</p>		

Guião da entrevista da educadora B

Educadora 2 Temas	Objetivos	Tópicos	Questões
<p>- Informação dos objetivos da Entrevista no âmbito da investigação em curso.</p> <p>Autorização para realizar e gravar a entrevista</p>	<p>- Informar sobre os objetivos da entrevista no âmbito da investigação em curso</p> <p>- Recolha de dados e opiniões do entrevistado</p> <p>- Solicitar a autorização</p>		
<p>- Dados identificativos do entrevistado</p>	<p>- Conhecer o entrevistado e a sua experiência e formação enquanto educador</p>	<p>- Habilitações e formações</p> <p>- Tempo de exercício das funções como educador de infância</p>	<p>- Quais são as suas habilitações?</p> <p>- Tem mais formações na área da educação?</p> <p>- Há quanto tempo desempenha funções de educadora de infância?</p>
<p>- Formação pessoal e social da criança</p>	<p>-Saber de que forma o educador integra a área da formação pessoal e social na sua ação pedagógica</p>	<p>-Perspetiva do educador sobre a forma como se trabalha a área da formação pessoal e social da criança</p>	<p>-De que forma integra a área da formação pessoal e social no desenvolver da sua ação pedagógica?</p>
<p>-Benefícios da Interação social</p>	<p>-Saber o que o educador pensa das interações sociais fora do jardim-de-infância ou creche e a sua importância</p> <p>-Perceber o que o educador pensa sobre os benefícios destas interações</p> <p>-Saber a opinião do educador sobre os contributos dos projetos intergeracionais nas interações sociais</p>	<p>-Perspetiva do educador sobre as interações sociais</p> <p>-Opinião do educador sobre os benefícios destas interações</p> <p>-Opinião do educador sobre os projetos intergeracionais como facilitador das interações sociais</p>	<p>-Na sua perspetiva são importantes as interações sociais fora da comunidade educativa?</p> <p>-Que benefícios existem nessas interações?</p> <p>-Na sua opinião de que forma os projetos intergeracionais contribuem para as interações sociais?</p>

<p>- Benefício das relações Intergeracionais</p>	<p>-Saber na perspectiva do educador que benefícios existem nas relações intergeracionais</p>	<p>- Perspetiva do educador sobre os benefícios destas relações e intercâmbios</p> <p>-Opinião do educador sobre os possíveis benefícios dos projetos Intergeracionais na educação das crianças</p> <p>-Opinião do educador sobre a contribuição dos projetos intergeracionais na formação pessoal e social da criança</p>	<p>-Na sua opinião o que são as relações intergeracionais?</p> <p>-Na sua perspectiva o que são os projetos intergeracionais e de que forma trazem benefícios na educação das crianças?</p> <p>-Na sua opinião de que forma estas relações e projetos contribuem para a formação pessoal e social da criança?</p>
<p>-Agradecimento</p>	<p>-Perguntar se quer acrescentar alguma coisa ou se quer salientar algo mais sobre o tema</p> <p>-Agradecer a disponibilidade</p>		

Guião da entrevista da Diretora do Estabelecimento

Diretora do Estabelecimento Temas	Objetivos	Tópicos	Questões
<p>- Informação dos objetivos da Entrevista no âmbito da investigação em curso.</p> <p>Autorização para realizar e gravar a entrevista</p>	<p>- Informar sobre os objetivos da entrevista no âmbito da investigação em curso</p> <p>- Recolha de dados e opiniões do entrevistado</p> <p>- Solicitar a autorização</p>		
<p>- Dados identificativos do entrevistado</p>	<p>- Conhecer o entrevistado, a sua experiência e formação enquanto Diretor de estabelecimento</p>	<p>- Habilitações e formações na área</p> <p>- Tempo de exercício das funções como diretor de estabelecimento</p>	<p>- Quais são as suas habilitações?</p> <p>- Detém mais alguma formação na área?</p> <p>- Há quanto tempo desempenha funções de Diretora no estabelecimento?</p>
<p>- Benefício das relações Intergeracionais</p>	<p>-Saber na perspetiva do diretor que benefícios existem nas relações intergeracionais</p> <p>-Qual a vantagem do estabelecimento ter duas valências sendo estas as valências da infância e de centro de dia</p> <p>-Saber na perspetiva do diretor qual a importância dos projetos intergeracionais</p> <p>-Perceber na opinião do diretor como decorreu o projeto intergeracional desenvolvido com o centro de dia</p>	<p>- Perspetiva do diretor sobre os benefícios destas relações e intercâmbios</p> <p>-Na perspetiva do diretor quais são as vantagens dos projetos intergeracionais nos centros polivalentes</p> <p>-Opinião do diretor sobre a importância dos projetos intergeracionais</p> <p>-Perceber qual a avaliação que o diretor faz sobre o projeto intergeracional</p>	<p>-Na sua opinião que benefícios existem nas relações e intercâmbios intergeracionais?</p> <p>-Na sua opinião acha que o facto do estabelecimento ser polivalente facilita este tipo de projetos?</p> <p>-Na sua perspetiva qual a importância do desenvolvimento de projetos intergeracionais?</p> <p>-Que avaliação faz do projeto desenvolvido e de que forma foi benéfico para as crianças e para os idosos?</p>
<p>-Agradecimento</p>	<p>-Perguntar se quer acrescentar alguma</p>		

	coisa ou se quer salientar algo mais sobre o tema		
	-Agradecer a disponibilidade		

Guião da entrevista da Monitora do Centro de Dia

<p>Monitora do Centro de Dia</p> <p>Temas</p>	<p>Objetivos</p>	<p>Tópicos</p>	<p>Questões</p>
<p>- Informação dos objetivos da Entrevista no âmbito da investigação em curso.</p> <p>Autorização para realizar e gravar a entrevista</p>	<p>- Informar sobre os objetivos da entrevista no âmbito da investigação em curso</p> <p>- Recolha de dados e opiniões do entrevistado</p> <p>- Solicitar a autorização</p>		
<p>- Dados identificativos do entrevistado</p>	<p>- Conhecer o entrevistado e a sua experiência enquanto monitor</p>	<p>- Habilitações</p> <p>- Tempo de exercício das funções como monitora do centro de dia</p>	<p>- Qual é a sua formação?</p> <p>- Há quanto tempo desempenha funções de monitora de idosos?</p>
<p>- Benefício das relações Intergeracionais</p> <p>- Benefício das relações Intergeracionais</p>	<p>-Saber na perspetiva da monitora do centro de dia que benefícios existem nas relações intergeracionais</p> <p>-Perceber na perspetiva do monitor que benefícios trazem os projetos intergeracionais</p> <p>-Perceber o que os idosos sentiram com as visitas das crianças</p> <p>-Na opinião da animadora o que mudou na vida dos idosos com este projeto</p> <p>-Qual a perspetiva da monitora sobre o projeto desenvolvido e de que forma este foi benéfico para os idosos?</p>	<p>-Benefícios destas relações e intercâmbios na perspetiva da monitora</p> <p>-Benefícios do projetos intergeracionais na opinião da monitora</p> <p>- Sentimentos dos idosos perante as visitas das crianças</p> <p>-Que alterações existiram na vida dos idosos segundo a monitora</p> <p>-Perceber na opinião da monitora qual a sua avaliação do projeto desenvolvido</p>	<p>-Na sua opinião que benefícios existem nas relações e intercâmbios intergeracionais?</p> <p>-Na sua perspetiva qual a importância do desenvolvimento de projetos intergeracionais?</p> <p>-Que sentimentos os idosos transmitiram quando recebiam as visitas das crianças?</p> <p>-Na sua perspetiva existiu alguma alteração na vida dos idosos com este projeto?</p> <p>-Que avaliação faz do projeto desenvolvido e de que forma foi benéfico para os idosos?</p>

-Agradecimento	-Perguntar se quer acrescentar alguma coisa ou se quer salientar algo mais sobre o tema -Agradecer a disponibilidade		
----------------	---	--	--

Guião das entrevistas aos idosos do Centro de dia

Idosos Temas	Objetivos	Tópicos	Questões
<p>- Informação dos objetivos da Entrevista no âmbito da investigação em curso.</p> <p>Autorização para realizar e gravar a entrevista</p>	<p>- Informar sobre os objetivos da entrevista no âmbito da investigação em curso</p> <p>- Recolha de dados e opiniões do entrevistado</p> <p>- Solicitar a autorização</p>		
<p>- Dados identificativos do entrevistado</p>	<p>- Conhecer o entrevistado</p>	<p>- Nome -Idade</p>	<p>- Como se chama?</p> <p>- Qual é a sua idade?</p> <p>- Há quanto tempo frequenta o Centro de Dia?</p>
<p>- Benefício das relações Intergeracionais</p> <p>- Benefício das relações Intergeracionais</p>	<p>-Saber na perspetiva do idosos se é importante as relações com as crianças</p> <p>-Saber como o idosos se sente na companhia das crianças</p> <p>-Perceber as atividades e momentos vividos entre os idosos e as crianças</p> <p>-Saber na opinião do idosos o que as crianças podem aprender com os idosos</p>	<p>- Perspetiva do idosos sobre as relações criadas com as crianças</p> <p>- Emoções e sentimentos do idosos na companhia das crianças</p> <p>-Quais as atividades e momentos desenvolvidos com as crianças</p> <p>-Opinião dos idosos sobre o que as crianças aprendem com eles</p>	<p>-Gosta que as crianças venham ao Centro de dia? É importante?</p> <p>-O que sente quando está com as crianças?</p> <p>-O que fez com as crianças?</p> <p>- O que acha que as crianças aprendem com os idosos?</p>
<p>-Agradecimentos</p>	<p>-Perguntar se quer acrescentar alguma coisa ou se quer salientar algo mais sobre o tema</p> <p>-Agradecer a disponibilidade</p>		<p>-Quer dizer mais alguma coisa?</p>

Anexo VI. Quadros Sínteses de análise dos conteúdos das entrevistas realizadas

A. Quadro síntese de análise de conteúdo da entrevista à educadora A

1. Caracterização da participante	
Perfil da entrevistada	Licenciatura em Educação de Infância, Licenciatura em Antropologia, Mestrado em Ciências da educação na especialidade de supervisão pedagógica
Formações na área da educação	Formação em modelos pedagógicos, formações internas da santa casa, voluntária como instrutora de yoga a adolescentes
Local da entrevista	Centro social polivalente do bairro das furnas, sala de computadores
Atitude da entrevistada	A educadora demonstrou-se disponível e recetiva à entrevista e à temática abordada

2. Conceções, perspetivas, desempenho. Formação pessoal e social da criança	
Integração da área da formação pessoal e social na ação pedagógica	A educadora refere que integra a área da formação pessoal e social, na postura e na forma de estar com as crianças, dentro e fora da sala, pois segundo esta, as crianças tendem a repetir o modelo do adulto. Considera também que é importante que o adulto controle as emoções menos positivas e contribua para o bem-estar das crianças.
Perspetiva sobre os benefícios das interações sociais fora da comunidade educativa	A educadora refere que estas interações são importantes para a socialização e para a promoção de relações com as pessoas de outras gerações, com outras pessoas e crianças, independente do espaço em que estão.
Perspetiva sobre os contributos dos projetos intergeracionais nas interações sociais da criança	A educadora refere que os projetos intergeracionais contribuem para a auto estima dos idosos e das crianças. Segundo esta as crianças sentem-se assim valorizadas e os idosos aumentam a sua auto-estima, contribuindo assim para o seu bem-estar. A educadora refere ainda que estes projetos trazem benefícios na facilidade de comunicação, devido ao facto de se encontrarem em ambientes diferentes. O ensinar o respeito pelas pessoas que tem mais conhecimentos porque já viveram mais, assim como o cuidado que se deve ter com elas, para que esses valores sejam transmitidos desde cedo, para que seja natural as crianças conviverem com as pessoas de mais idade
Conceção sobre as relações intergeracionais	Na sua conceção, as relações intergeracionais, são relações que se estabelecem, entre gerações diferentes, sem que seja só entre crianças e idosos, podendo ser também entre diferentes faixas etárias.

Perspetiva sobre a contribuição das relações e projetos intergeracionais na formação pessoal e social da criança	A educadora considera que as relações intergeracionais contribuem para reforçar os valores como o respeito perante as diferenças do outro, reconhecendo as suas qualidades e o conviver com pessoas diferentes e tendo experiências diferentes contribuem para o crescimento pessoal e social da criança.
--	---

3. Conceções, perspetivas, desempenho, mudanças no grupo. Avaliação do projeto intergeracional e os seus benefícios

Perspetivas sobre os benefícios dos projetos intergeracionais e das atividades desenvolvidas no grupo	A educadora refere que este projeto contribuiu para uma mudança de comportamento, referindo que o grupo está mais calmo, principalmente nos momentos vividos com os idosos, assim como contribuiu para a coesão do grupo. Refere também que a relação de afeto esteve sempre presente o que contribuiu para o desenvolvimento de valores e atitudes.
Perspetiva sobre a contribuição do projeto no desenvolvimento de valores e atitudes no grupo	A educadora considera que o grupo passou a ter atitudes menos agressivas. Refere que o projeto se desenvolveu muito naturalmente, assim como as relações criadas entre os idosos e as crianças. A educadora refere também que se desenvolvem assim os valores como o respeito, a interajuda, a solidariedade, assim como as relações de afeto.
Perspetiva sobre o interesse demonstrado pelas crianças na participação do projeto	A educadora refere que a melhor forma de perceber o interesse de ambas é depararmo-nos com as reações das crianças e dos idosos quando estas voltaram ao centro de dia, onde foi notória as saudades entre ambos. Já antes os idosos e as crianças tinham questionado quando voltavam. A emoção é o que de mais marcante fica, considerando que a alegria e o afeto esteve sempre presente e que ambos participaram ativamente no projeto desenvolvido.
Perspetiva sobre as atividades mais relevantes do projeto intergeracional	A educadora considera que os vídeos apresentados durante o estágio, no começo e no final do projeto foram evidenciadores do tema e do projeto em si, assim como da forma como decorreu o projeto. Refere também que gostou muito da atividade de yoga, pelo ambiente criado nessas sessões, da dança e de tanto as crianças como os idosos estarem envolvidos nas festividades de ambos.

B. Quadro síntese de análise de conteúdo da entrevista à educadora B

1. Caracterização da participante	
Perfil da entrevistada	Licenciatura em educação de infância Desempenha funções à 15 anos
Formações na área da educação	Avaliação do desenvolvimento infantil, os primeiros cuidados a dar ao recém-nascido, primeiros socorros, música, a construção da personalidade da criança
Local da entrevista	Centro Social Polivalente do bairro das furnas, espaço do ateliê
Atitude da entrevistada	A educadora demonstrou-se disponível e receptiva à entrevista e ao tema abordado

2. Concepções, perspetivas, desempenho. Formação Pessoal e social da criança	
Integração da área da formação pessoal e social na ação pedagógica	A educadora refere que na sua ação pedagógica tem sempre muito presente esta área. Que a área da formação pessoal e social é o alicerce e o pilar da criança, que tudo gira à volta desta área, que é possível ir “beber” a outras áreas que vão sempre acrescentar algo mas que como refere investe essencialmente nesta área, na sua essência e que se trata de uma construção diária.
Perspetiva sobre os benefícios das interações sociais fora da comunidade educativa	A educadora afirma que os benefícios são vários, existem vários aspetos positivos nesta troca de situações, de vivências, de atitudes, de valores que são vividas fora da comunidade educativa. Refere também que posteriormente cabe ao educador fazer a triagem e tentar pegar em aspetos menos positivos que possam haver e torna-los positivos
Perspetiva sobre os contributos dos projetos intergeracionais nas interações sociais da criança	A educadora refere que os projetos intergeracionais contribuem sempre para estas interações. A educadora refere também que cada vez mais as crianças são privadas da companhia dos avós e que estes projetos promovem esta partilha, esta vivência que de outra forma provavelmente as crianças não iriam ter.
Concepção das relações intergeracionais	Segundo a educadora as relações intergeracionais implantam-se e estão inseridas na área da formação pessoal e social, porque tudo gira à volta dessa área

Perspetiva sobre a contribuição das relações e projetos intergeracionais na formação pessoal e social da criança	Segundo a educadora estas relações e projetos desenvolvem competências sociais solidárias, a noção do respeito pelo outro, as atitudes, o saber fazer, todas as coisas que estão implícitas no desenvolvimento pessoal e social.
--	--

C. Quadro síntese de análise de conteúdo da entrevista à monitora do Centro de dia

1. Caracterização da participante	
Perfil da entrevistada	Curso Profissional de Monitora de atividades de tempos livres
Formação na área	Curso de monitora de atividades de tempos livres, tirado na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
Local da entrevista	Gabinete do Centro de dia
Atitude da entrevistada	A monitora demonstrou receptividade e entusiasmo na entrevista e no tema, mas também um pouco nervosa com o facto de estar a ser entrevistada

2. Concepções, perspetivas, desempenho. Formação pessoal e social	
Perspetivas e benefícios nas relações e intercâmbios geracionais	A monitora refere que só existem vantagens nestas relações, que o convívio entre gerações é sempre benéfico e que as crianças percebem que há pessoas mais velhas que temos que respeitar e os mais velhos também percebem que tem que respeita os pequeninos, que apesar de serem pequeninos já tem a sua personalidade.
Perspetiva sobre o que os idosos ensinam às crianças	A monitora refere que estes ensinam as crianças a estar, em termos de segurança e proteção. Refere também que a disposição dos idosos na presença das crianças é logo diferentes. Considera muito bom e benéfico o facto de estarem juntas.
Perspetiva sobre a forma como os idosos contribuem para a formação das crianças	A monitora considera que as crianças não se esquecem das suas vivências e que tudo o que virem nas atitudes dos idosos eles vão assimilar e não vou esquecer. A animadora refere ainda que possivelmente alguma coisa passa também para a família, para casa, por isso a importância destas relações.

3. Concepções, perspectivas, desempenho, mudanças na vida dos idosos. Avaliação do projeto intergeracional e seus benefícios	
Perspetiva sobre a importância do desenvolvimento dos projetos intergeracionais	A animadora refere que é muito importante, dando como exemplo o facto de no dia da mulher as crianças e os idosos terem ido à “casa” um do outro e tanto as crianças como os idosos demonstraram a sua alegria, sorrindo uns para os outros.
Sentimentos demonstrados pelos idosos na visita das crianças	A monitora refere que sempre que as crianças vão ao centro de dia, os idosos demonstraram grande alegria.
De que forma a presença das crianças alterou a vida dos idosos	A monitora considera que os idosos estavam mais despertos e mais atentos para perceberem quando as crianças vinham ao centro de dia.
Perspetiva sobre a avaliação do projeto intergeracional e de que forma este foi benéfico também para os idosos	A monitora faz uma avaliação positiva do projeto, referindo que existiu uma grande coordenação e cooperação entre esta e a estagiária. Afirma que os idosos assimilaram coisas, estavam mais despertos para a as várias situações. Refere também que o fator proteção dos idosos perante as crianças está sempre presente, influenciado também pelo facto de serem avós e de sentirem professores, da necessidade de ensinarem algo, ao que as crianças estiveram sempre muito recetivas. A monitora refere ainda que as crianças também ensinam muitas coisas aos idosos.

D. Quadro síntese de análise de conteúdo da entrevista à Diretora do estabelecimento

1. Caracterização da participante	
Perfil da entrevistada	Licenciatura em Serviço Social Exerce funções desde 2015
Local da entrevista	Gabinete da diretora no Centro de Dia
Atitude da entrevistada	A diretora demonstrou-se recetiva e disponível, mostrando interesse pelo tema apresentado

2. Concepções, perspectivas, desempenho. Formação pessoal e social	
Perspetiva sobre os benefícios das relações e intercâmbios intergeracionais	A diretora afirma que só existem ganhos nestas relações, pois refere que existe hoje em dia falta dessas relações por várias situações das vidas familiares e que essa foi uma alteração que é notória na sociedade atual. Refere também que estas relações contribuem para a mudança da representação social do idoso perante as crianças. Refere também que estas relações permitem a partilha de ambos e o saber lidar com a diferença de idades.
Perspetiva sobre a contribuição das relações e projetos intergeracionais na formação pessoal e social da criança	A diretora considera muito importante estas relações e projetos na formação da criança, na percepção que a criança fica do idoso, pois refere que muitas destas nem sequer convivem com pessoas mais idosas, até algumas tem avós mas muito mais novos. Tem que se considerar também que estamos a ir para um país de velhos e que cada vez mais as crianças não sabem lidar nem o que fazer aos mais velhos, um dia se tiverem cargos de decisão. É importante segundo a diretora que se desenvolva certos valores e princípios e o respeito pelo mais velho, respeitar as outras faixas etárias, que hoje em dia não se vê, e que só se consegue crescer com essa noção com o viver e o experienciar, o estar.

3. Concepções, perspectivas, desempenho. Avaliação do projeto intergeracional e os seus benefícios	
Perspetiva sobre de que forma o estabelecimento polivalente é facilitador de projetos intergeracionais	A diretora considera que o facto de ser um centro polivalente facilita o desenvolvimento deste tipo de projetos mas que não se tem verificado o que era desejável, talvez por na sua opinião se ambicionar projetos para mostrar ao “mundo” inteiro e considera que são estas pequenas partilhas que se verificaram neste projeto e que são promotoras de interações, de relações e que considera que é partilhando as rotinas de ambos que se percebe o que cada um ganha e é dar continuidade a estes momentos.
Perspetiva sobre a importância do desenvolvimento dos projetos intergeracionais	A diretora refere que essencialmente este tipo de projetos contribui para a mudança da representação social da velhice, onde as crianças possam ter a noção que esta é uma idade do saber, que podem ter acesso a um contar de histórias por parte do idoso e manter viva uma cultura de um país e de uma história de vida que pode ser passada ainda na primeira pessoa aos mais pequenos. Refere ainda que as atividades intergeracionais também podem ser com outras idades (faixas etárias diferentes) e que estes projetos permitem promover princípios e valores na sociedade, nestas ligações e partilhas.
Perspetiva sobre a avaliação do projeto intergeracional e de que forma este foi	A diretora refere que considera que foi mais notórios os benefícios nos idosos pelo facto de as crianças não terem a capacidade de por em palavras aquilo que para elas foi importante. Refere que nos idosos existem ações como perguntar, falar, mandar uma carta que

benéfico para as crianças e para os idosos	demonstra a importância do que foi vivido. Refere também que estes projetos poderiam não dar o mesmo resultado se não existisse uma regularidade, quando as coisas surgem sem isto, vem de cima e as pessoas não sabem como agir. Esta refere ainda que esta regularidade permite que exista um conhecimento entre ambos que lhes permite interagir naturalmente, na base de uma relação.
Observações	<p>A diretora quis referir também no final das questões que o vídeo e fotografias que fizeram parte da exposição final do projeto é o espelho de tudo o que se viveu e onde se pode ver as expressões de cada um. Considera também que não são as atividades pontuais que vão ser promotoras de algo mas sim esta continuidade e a partilha do dia-a-dia. Refere também que gostava que este fosse um polivalente inserido no mesmo edifício, onde muitas das rotinas e dos espaços pudessem ser partilhados pelos idosos e as crianças, como se estivessem todos na mesma “casa”.</p> <p>Refere também que não interessa as pessoas quererem saber, que se não tiverem perfil para fazer isto, não se consegue, tem que se ter a questão do pormenor, daquele bocadinho de conversa, da relação, do olhar, o pôr e dar a mão, coisas simples e não um projeto megalómano. Estes pormenores são o que fazer com que um dia e outro seja uma grande mais-valia para todos.</p>

E. Quadro síntese de análise de conteúdo da entrevista ao idoso A.

1. Caracterização do participante	
Perfil do entrevistado	Sexo feminino, 62 anos A frequentar o Centro de dia desde 2016
Local da entrevista	Sala de convívio do Centro de dia
Atitude do entrevistado	A entrevistada demonstrou um pouco de nervosismo ao início da entrevista, mas mostrou sempre disponibilidade e receptividade ao tema

2. Perspetiva sobre atividades, relações, emoções. Avaliação do projeto intergeracional	
Perspetiva sobre as emoções vividas e a importância das atividades e do projeto intergeracional	A idosa refere que quando está com as crianças se sente bem e preenchida. Refere também que a companhia das crianças são importantes e que animam os idosos. Refere também que gostou de pintar com as crianças. De dançar com elas, de cantar e de partilhar um lanche
Perspetiva sobre a aprendizagem das	A idosa refere que as crianças aprendem com os idosos a serem solidários uns com os outros, com os idosos, o respeito por estes.

crianças com os idosos	Aprendem também a serem mais humildes, aprendem coisas que os idosos lhes podem contar, as suas histórias de vida. Refere também que os idosos também aprendem coisas com as crianças.
------------------------	--

F. Quadro síntese de análise de conteúdo da entrevista ao idoso B.

1. Caracterização do participante	
Perfil do entrevistado	Sexo masculino, 84 anos A frequentar o Centro de dia desde 2017
Local da entrevista	Sala de convívio do Centro de dia
Atitude do entrevistado	O entrevistado demonstrou-se recetivo e disponível à entrevista e ao tema abordado

2. Perspetiva sobre atividades, relações, emoções. Avaliação do projeto intergeracional	
Perspetiva sobre as emoções vividas e a importância das atividades e do projeto intergeracional	O idoso refere que sente muita alegria quando está com as crianças. Refere que foi uma experiência maravilhosa, que gostou do convívio e até ficou amigo de alguma delas. Refere que gostou de lanchar com as crianças e de estar com elas.
Perspetiva sobre a aprendizagem das crianças com os idosos	Sobre este assunto o idoso refere que as crianças devem estar com os mais velhos, porque estes tem mais experiência e as crianças vão aprendendo. Refere também que costuma ensinar muitas coisas aos seus netos. O idoso refere também a importância da solidariedade, a importância do abraço e o facto da importância de as crianças serem boas para os colegas, para os pais e serem amigos de toda a gente.

G. Quadro síntese de análise de conteúdo da entrevista ao idoso C.

1. Caracterização do participante	
Perfil do entrevistado	Sexo masculino, 89 anos Frequenta o Centro de dia desde 2014
Local da entrevista	Sala de convívio do Centro de dia

Atitude do entrevistado	O entrevistado demonstrou-se bastante receptivo e entusiasmado com a entrevista e com o tema abordado
-------------------------	---

2. Perspetiva sobre atividades, relações, emoções. Avaliação do projeto intergeracional	
Perspetiva sobre as emoções vividas e a importância das atividades e do projeto intergeracional	O idoso refere que gosta muito que as crianças vão ao Centro de dia e refere que estas são o futuro do mundo. Refere também que quando são velinhos, esperam também que os ajudem. Refere também que sente uma grande alegria quando está com as crianças.
Perspetiva sobre a aprendizagem das crianças com os idosos	O idoso refere que as crianças aprendem alguma coisa com os idosos, respeitar os idosos. Refere também que nesta idade as crianças querem é brincar, querem alegria e felicidade. Que as crianças são o futuro do país e é preciso ensiná-las o que é a vida e o mundo.
Observações	O idoso no final refere ainda que a educação é o princípio de tudo. Refere que essa educação começa de pequenino para quando chegarem à universidade terem prazer em ver um mundo melhor. “Nós precisamos de um mundo novo, um mundo que se transforme para o bem de toda a humanidade”